



*Psicologia, no cotidiano, por uma
sociedade mais democrática e igualitária*

Caderno de Deliberações



***Caderno de Deliberações do IX Congresso
Regional da Psicologia de São Paulo***

***IX CONGRESSO REGIONAL
DA PSICOLOGIA DE SÃO PAULO:
Psicologia, no cotidiano, por uma
sociedade mais democrática e igualitária.***

São Paulo, 29 a 30 de abril e 01 de maio de 2016.

XIV PLENÁRIO – GESTÃO 2013 / 2016

DIRETORIA

Elisa Zaneratto Rosa
Presidenta

Adriana Eiko Matsumoto
Vice-Presidenta

José Agnaldo Gomes
Secretário

Guilherme Luz Fenerich
Tesoureiro

CONSELHEIRAS(OS) EFETIVAS(OS)

Aristeu Bertelli da Silva

Gabriela Gramkow

Graça Maria de Carvalho Camara

Ilana Mountain

Joari Aparecido Soares de Carvalho

Janaína Leslão Garcia

Joari Aparecido Soares de Carvalho

Luiz Eduardo Valliengo Berni

Luis Fernando de Oliveira Saraiva

Maria Ermínia Ciliberti

Marília Capponi

Moacyr Miniussi Bertolino Neto

CONSELHEIRAS(OS) SUPLENTE

Alacir Villa Valle Cruces

Bruno Simões Gonçalves

Camila Teodoro Godinho

Dario Henrique Teófilo Schezzi

Jonathas José Salathiel da Silva
(In Memoriam 14/08/2015)

Gustavo de Lima Bernardes Sales

Lívia Gonsalves Toledo

Maria das Graças Mazarin de Araújo

Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso

Regiane Aparecida Piva

Sandra Elena Sposito

Sergio Augusto Garcia Junior

Silvio Yasui

COMISSÃO ORGANIZADORA REGIONAL

Adriana Eiko Matsumoto

Bruno Simões Gonçalves

Dario Henrique Teófilo Schezzi

Edgar Rodrigues

Luciana Stoppa dos Santos

Rita de Cássia Oliveira Assunção

Vinicius Cesca de Lima

**MEMBROS DA MESA DIRETORA DO IX CONGRESSO
REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO**

Aristeu Bertelli da Silva – *Presidente*

Clarice Pimentel Paulon – *Vice-presidenta*

Mayara Aparecida Bonora Freire – *Primeira-secretária*

Ivani Francisco de Oliveira – *Segunda-secretária*

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Daniela Aparecida Martins

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Paulo Mota

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 9 |
| RESULTADOS DOS EVENTOS PREPARATÓRIOS E DOS PRÉ- CONGRESSOS PARA O IX COREP | 13 |
| EIXO 1: ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DO SISTEMA CONSELHOS E APERFEIÇOAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO COM A CATEGORIA E SOCIEDADE. | |
| 1.1 Referências Técnicas / CREPOP..... | 15 |
| 1.2 Políticas Públicas..... | 15 |
| 1.3 Comunicação..... | 15 |
| 1.4 Ética, Orientação e Fiscalização..... | 16 |
| 1.5 Democratização do Sistema Conselhos..... | 16 |
| 1.6 Acessibilidade..... | 17 |
| 1.7 História e Memória da Psicologia..... | 17 |
| 1.8 Sistema Conselhos – Transparência..... | 17 |
| 1.9 Justiça..... | 17 |
| 1.10 BVS e BVS Ulapsi..... | 17 |
| 1.11 Direitos Humanos..... | 17 |
| 1.12 Trânsito..... | 17 |
| EIXO 2: CONTRIBUIÇÕES ÉTICAS, POLÍTICAS E TÉCNICAS AO PROCESSO DEMOCRÁTICO E DE GARANTIA DE DIREITOS. | |
| 2.1 Relações Étnico-Raciais..... | 19 |
| 2.2 Psicologia Organizacional e do Trabalho..... | 19 |
| 2.3 Direitos Humanos..... | 19 |
| 2.4 Justiça..... | 19 |
| 2.5 Saúde / Saúde Mental..... | 20 |
| 2.6 Álcool e Outras Drogas..... | 20 |
| 2.7 Emergências e Desastres..... | 20 |
| 2.8 Deficiência..... | 21 |
| 2.9 Formação..... | 21 |
| 2.10 Educação..... | 21 |
| 2.11 Desigualdade e Democracia..... | 22 |
| 2.12 Mundo do Trabalho..... | 22 |
| 2.13 Laicidade e Religião..... | 22 |
| 2.14 Criança e Adolescente..... | 22 |
| 2.15 Medicalização..... | 23 |
| 2.16 Políticas Públicas..... | 23 |
| 2.17 Sexualidade e Gênero..... | 24 |
| EIXO 3: AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO ESTADO DE GARANTIA DE DIREITOS. | |
| 3.1 Construção de Referências Técnicas..... | 25 |
| 3.2 Mundo do Trabalho..... | 26 |
| 3.3 Regulamentação..... | 26 |
| 3.4 Orientação..... | 26 |
| 3.5 Ampliação dos espaços de inserção e atuação profissional..... | 29 |
| 3.6 Formação e Educação Permanente..... | 30 |
| MOÇÕES APROVADAS PELO PLENÁRIO DO VIII COREP DA 6ª REGIÃO | 33 |
| ANEXOS | |
| LISTA DE DELEGADAS(OS) ELEITAS(OS) NOS PRÉ- CONGRESSOS..... | 39 |
| LISTA DE DELEGADAS(OS) PRESENTES NO IX COREP DA 6ª REGIÃO..... | 46 |
| LISTA DE DELEGADAS(OS) POR GRUPOS..... | 51 |
| ENTIDADES CONVIDADAS PRESENTES..... | 56 |
| LISTA DE DELEGADAS(OS) E ESTUDANTE ELEITAS(OS) PARA O IX CNP..... | 57 |

APRESENTAÇÃO



O IX Congresso Regional de Psicologia de São Paulo foi realizado em São Paulo de 29 e 30 de abril e 01 de maio de 2016, discutindo o tema Psicologia, no cotidiano, por uma sociedade mais democrática e igualitária.

Teve como objetivos:

- a) Promover a organização e a mobilização das/os psicólogas/os do Estado de São Paulo, possibilitando a definição da contribuição do Sistema Conselhos para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão;
- b) Deliberar acerca das propostas referentes à estrutura temática do Congresso, apresentadas de acordo com o estabelecido no capítulo V do Regulamento;
- c) Deliberar sobre as propostas que definirão as diretrizes políticas de âmbito estadual e apreciar as propostas de âmbito nacional referentes ao tema do IX CNP, na gestão 2016 a 2019;
- d) Eleger delegadas/os ao IX Congresso Nacional da Psicologia;
- e) Deliberar sobre as moções apresentadas ao Congresso;
- f) Garantir o espaço de articulação para composição, inscrição e apresentação de chapas que concorrerão ao próximo mandato do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, gestão 2016 a 2019.

A mesa diretora foi composta por: Aristeu Bertelli da Silva (presidente), Clarice Pimentel Paulon (vice-presidenta), Mayara Aparecida Bonora Freire (primeira-secretária) e Ivani Francisco de Oliveira (segunda-secretária).

A realização do IX COREP, como parte do processo do IX Congresso Nacional da Psicologia (CNP) reafirma o compromisso com o aprofundamento da gestão democrática do Sistema Conselhos da Psicologia. Suas deliberações resultam nas diretrizes afirmadas pela categoria para a gestão do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) no próximo período, além de terem constituído o conjunto de propostas remetidas à etapa nacional, que deliberou, por meio do IX CNP, sobre as diretrizes a serem garantidas na próxima gestão do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Este caderno foi organizado pela Diretoria do CRP SP e Mesa Diretora do COREP de São Paulo. Sua versão digital está disponível no sítio do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (www.crsp.org.br).

EIXO 1: Organização democrática do Sistema Conselhos e aperfeiçoamento das estratégias de diálogo com a categoria e sociedade

Refere-se ao método, ao modo de gestão e de funcionamento interno do Sistema Conselhos de Psicologia e de sua relação com outras entidades, movimentos, com categoria e com a sociedade.

Neste eixo cabem propostas que enfatizam a relação do CFP e dos CRPs com outras organizações, com movimentos sociais e com a categoria. Envolve ainda questões administrativas e financeiras, como aquelas relacionadas à carteira profissional, aos métodos de transparência, à ética profissional, aos métodos de produção e resoluções, à gestão dos procedimentos éticos, entre outros.

EIXO 2: Contribuições éticas, políticas e técnicas ao processo democrático e de garantia de direitos

Refere-se às contribuições que a Psicologia deve oferecer, a partir de seus subsídios éticos, teóricos, para a garantia do Estado de direito.

Neste eixo cabem propostas que enfatizam os posicionamentos que a Psicologia assume perante a sociedade, como por exemplo: na defesa de políticas públicas e de direitos humanos.

Evidentemente essas posições ancoram-se nas referências da Psicologia, mas a ênfase desse eixo está na posição assumida e nas ações a serem tomadas pelos Conselhos para essa defesa. Por exemplo: a defesa da política de redução de danos tem como base a produção de técnica e científica da profissão. Neste eixo, a proposta deve se referir ao protagonismo e às ações necessárias para essa defesa.

Assim, o eixo envolve os posicionamentos assumidos politicamente, com base no referencial técnico, teórico e ético da profissão.

EIXO 3: Ampliação e qualificação do exercício profissional no Estado de garantia de direitos

Refere-se à ampliação da presença das/psicólogas/os nas políticas públicas e na sociedade de um modo geral, e à construção de referências para exercício profissional.

Neste eixo cabem propostas que enfatizam as necessidades para criar e qualificar referências para a profissão, buscando assim também a ampliação de sua presença na sociedade. Um exemplo muito claro são as propostas relativas à criação de referências pelo CREPOP, ou a produção de resoluções que busquem qualificar a prática profissional em certas áreas.

Retomando o exemplo do eixo anterior, sobre redução de danos, podemos dizer que esse terceiro eixo envolve a criação e qualificação de referências para a categoria em relação à sua atuação na política de redução de danos.

| CRP | Quantidade de Eventos Preparatórios | Quantidade de Participantes | Quantidade de Pré-Congressos | Quantidade de Participantes nos Pré-Congressos | Total de Delegados (as) Eleitos (as) nos Pré-Congressos para o COREP | Total de Estudantes eleitos nos Pré-Congressos para o COREP |
|-----|-------------------------------------|--|------------------------------|--|--|---|
| 6 | 159 | 4.791 participantes em Eventos Preparatórios | 32 | 1.126 em Pré-Congressos | 259 | 26 |

Ao longo dos Eventos Preparatórios realizados no estado de São Paulo, foram elaboradas muitas propostas que chegaram a aproximadamente 2.500, após os Pré-congressos reduziram-se a 1.424, sendo 672 de âmbito regional e 752 de âmbito nacional. Após sua sistematização essas propostas foram distribuídas conforme o quadro abaixo:

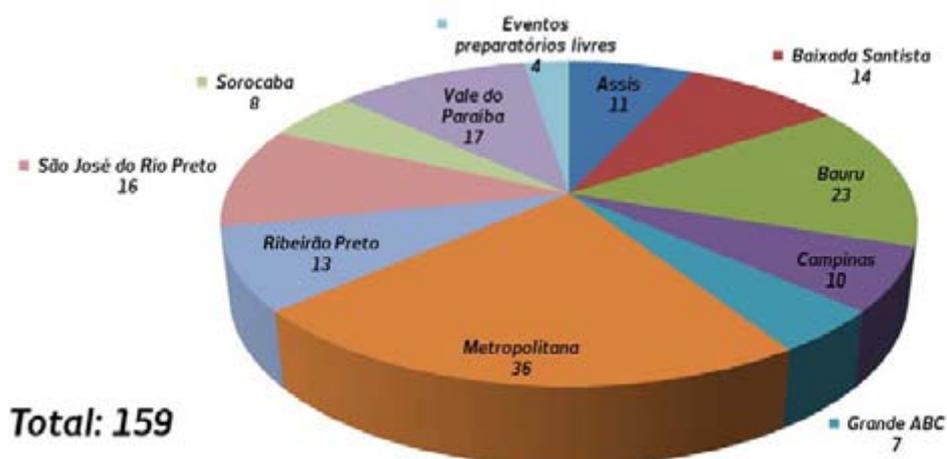
| EIXO do IX CNP | QUANTIDADE DE PROPOSTAS NACIONAIS | QUANTIDADE DE PROPOSTAS REGIONAIS |
|--|-----------------------------------|-----------------------------------|
| I. Democratização do Sistema Conselhos e Ampliação das formas de interação com a categoria. | 108 | 76 |
| II. Contribuições éticas, políticas e técnicas nos processos de trabalho. | 151 | 72 |
| III. Ampliação da Participação da Psicologia e sociedade nas Políticas Públicas. | 190 | 97 |

O IX COREP SP elegeu 26 delegadas (os) de São Paulo para o IX CNP, sendo eleita também pelos próprios estudantes presentes no COREP 01 (uma) estudante.

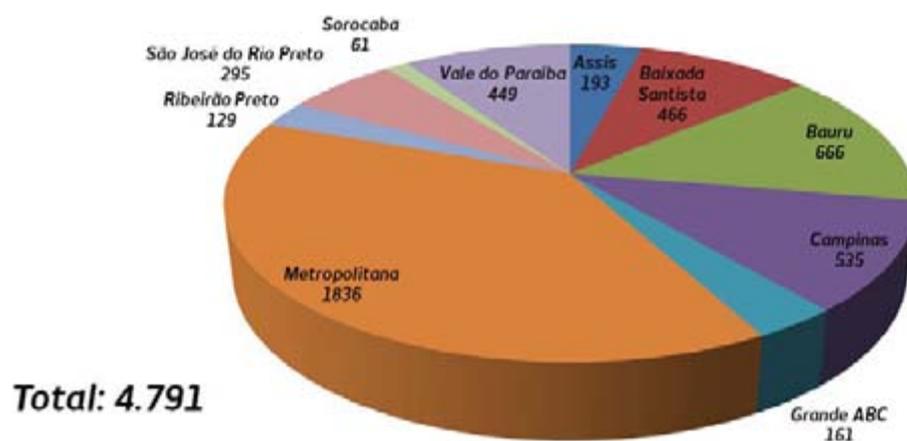
| Propostas regionais aprovadas IX COREP SP | |
|--|------------|
| Propostas por Eixo | Quantidade |
| Eixo 1 | 20 |
| Eixo 2 | 51 |
| Eixo 3 | 61 |
| Total de propostas regionais aprovadas pelo IX COREP SP | 132 |

RESULTADOS DOS EVENTOS PREPARATÓRIOS E DOS PRÉ-CONGRESSOS PARA O IX COREP.

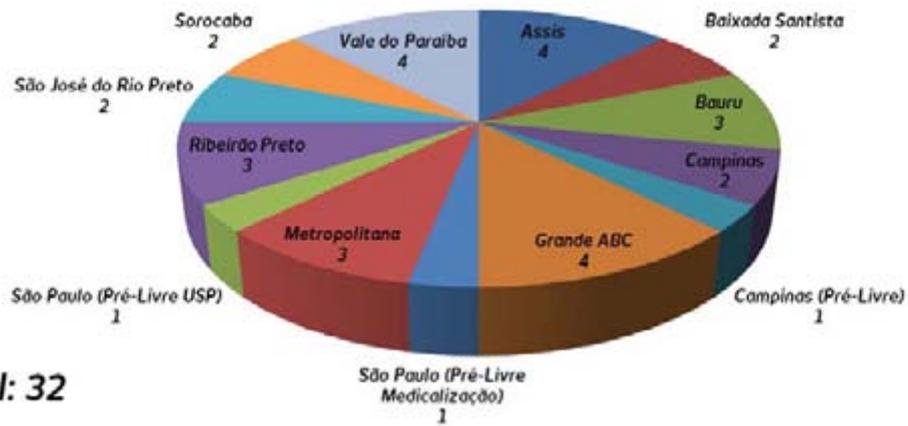
EVENTOS PREPARATÓRIOS REALIZADOS



NÚMERO DE PARTICIPANTES NOS EVENTOS PREPARATÓRIOS

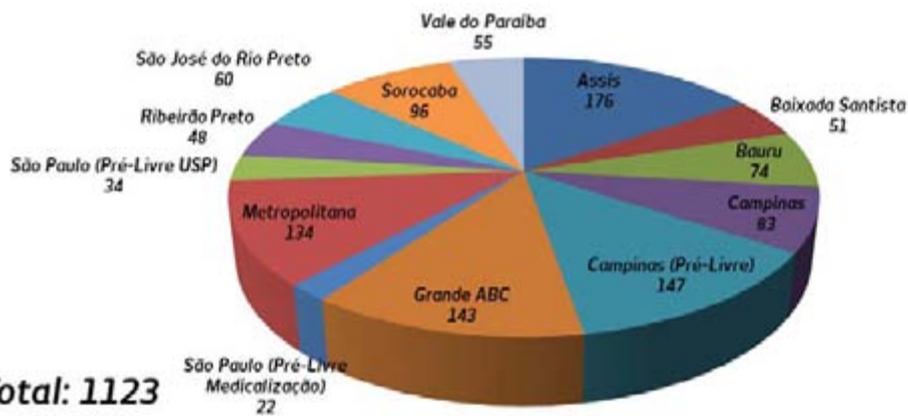


PRÉ-CONGRESSOS REALIZADOS



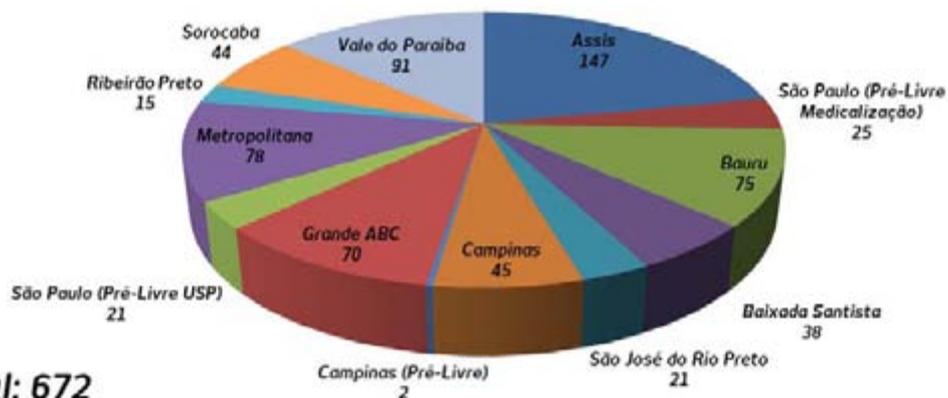
Total: 32

NÚMERO DE PARTICIPANTES NOS PRÉ-CONGRESSOS (INCLUI ESTUDANTES)



Total: 1123

NÚMERO DE PROPOSTAS REGIONAIS APROVADAS NOS PRÉ-CONGRESSOS



Total: 672

EIXO I - Organização democrática do Sistema Conselhos e aperfeiçoamento das estratégias de diálogo com a categoria e sociedade



1.1 Referências Técnicas / CREPOP

Garantir, por meio do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), garanta a continuidade da criação e da divulgação de referências técnicas, de orientações e de diretrizes para a psicologia e que estas sejam construídas com a participação direta da categoria, de suas entidades e dos usuários, avançando nos processos de regionalização e interiorização e na aproximação em relação aos espaços cotidianos de trabalho das/os psicólogas/os, às diversas epistemologias e saberes, incluindo as não hegemônicas.

1.2 Políticas Públicas

Realizar ações em parceria com outros conselhos profissionais visando o estabelecimento de projetos conjuntos e ações integradas junto às diversas políticas públicas e comunicação aos usuários, divulgando o papel dos Conselhos Profissionais como agente de defesa de direitos.

Manter e ampliar as discussões nos diversos espaços de controle social a fim de fazer cumprir a NOB/RH SUAS e garantindo a ampliação da discussão e da inserção da/o psicóloga/o nas demais políticas públicas, tais como: Educação, Saúde e considerando os temas de raça, gênero e etnia.

1.3 Comunicação

Manter e ampliar formas de comunicação popular junto a usuários, trabalhadores, movimentos sociais e outras formas de organização social, assim como promover campanhas nas mídias, de elucidação para a população em geral sobre as múltiplas possibilidades de atuação da psicologia, seu papel e o trabalho profissional em políticas públicas, as diretrizes das políticas públicas e os direitos das pessoas usuárias, garantindo a disponibilidade de comunicação acessível.

Fomentar e discutir estratégias para o acesso e visibilidade às cartilhas, documentos, resoluções e outras publicações produzidas pelo CRP SP, levando em conta documentos escritos e a expansão da publicidade em redes sociais.

Aprimorar os canais de comunicação entre o CRP SP, as/os psicólogas/os, estudantes de psicologia, usuários e outros profissionais, de forma que todas as suas ações, produções e projetos envolvam a população usuária do serviço psicológico, principalmente aquela em situação de vulnerabilidade, sendo disponibilizadas de forma ampla e gratuita, garantindo continuidade e maior visibilidade ao CEDOC (Centro de Documentação), aos cadernos temáticos, ao Programa Diversidade, às cartilhas populares, entre outros.

1.4 Ética, Orientação e Fiscalização

Promover ações que assegurem o enfrentamento à lógica judicializante e transformem os paradigmas éticos em seus dispositivos legais e procedimentais das comissões de orientação e fiscalização e de ética, afirmando os métodos alternativos de resolução de conflitos nos trâmites dos processos éticos e nas práticas de orientação e fiscalização da prática profissional da psicologia; construir estratégias para o acesso à Comissão de Ética enquanto acesso à justiça de usuários dos serviços de psicologia em situação de vulnerabilidade social, tais como pessoas institucionalizadas, em situação de pobreza, baixa escolaridade, saúde mental fragilizada, vítima de violência étnico-racial, de gênero, geracional, por orientação sexual e deficiência.

Ampliar as ações de orientação e de fiscalização da atuação das/os psicólogas/os em instituições totais, com populações vulneráveis e/ou que prestam atendimento à população que faz uso abusivo de álcool e outras drogas, a exemplo de Comunidades Terapêuticas, independentemente da existência de denúncias.

1.5 Democratização do Sistema Conselhos

Garantir a continuidade, a ampliação e o aprimoramento do CRP SP enquanto espaço de debate da categoria sobre práticas profissionais a partir de diferentes temáticas e demandas sociais, promovendo a interlocução com outras profissões, com os usuários dos serviços e com as unidades públicas, objetivando o empoderamento e a equidade para a construção do saber psicológico e das práticas em psicologia e favorecendo a emergência de abordagens de cunho integral/transdisciplinar e laicas, em temas tais como: emergências e desastres, práticas integrativas e complementares, psicologia do esporte, psicologia clínica, sistema prisional, questões étnico-raciais, patologização, psicologia jurídica, psicologia do trânsito, questões de gênero e de diversidade sexual, saúde suplementar, políticas públicas, diversidade epistemológica, epistemologias não hegemônicas e saberes populares e tradicionais, laicidade e intolerância religiosa, atuação nas organizações (incluindo temáticas ligadas à saúde do trabalhador, como assédio moral, sexual, inclusão de pessoas com deficiência, racismo e questões de gênero).

Manter e ampliar os processos de descentralização, regionalização e interiorização das ações e eventos do CRP SP, de forma descentralizada nas subsedes e nas cidades de cada região, adotando também planejamentos sub-regionais de acordo com a realidade de cada local, visando aproximação com a categoria e discussões mais próximas do cotidiano dos serviços e do trabalho.

Desenvolver e ampliar as formas de participação, deliberação e de democracia participativa, por meio de estratégias como a ampliação do espaço de diálogo com os estudantes de psicologia, o incentivo à participação das/os psicólogas/os, divulgação de que as/os psicólogas/os podem ser colaboradoras/es para a efetivação da política do Sistema Conselhos, a realização de audiências públicas para prestação de contas e para debater resoluções e recomendações, a realização de debates descentralizados e regionalizados e a implantação de ouvidorias externas.

Mobilizar grupo local de profissionais para constituir Comissão Gestora e implementar Subsele da região de Guarulhos, Alto Tietê e Mairiporã.

Promover atualização do cadastro das/os psicólogas/os quanto ao quesito raça/cor, incorporado como quesito o recorte étnico-racial interseccionado com as questões de gênero, a fim de mapear de que modo se expressa o racismo estrutural e a reprodução de privilégios a partir da branquitude no exercício da psicologia e no cotidiano das/os psicólogas/os.

1.6 Acessibilidade

Adotar o conceito de desenho universal como princípio para seus procedimentos de atendimento e outras ações e tomar as medidas apropriadas para assegurar, em todas as suas instalações e atividades, o acesso às pessoas com deficiência, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, às suas instalações físicas e às informações, incluindo meios e modos de comunicação acessíveis, com vistas à eliminação de barreiras físicas e atitudinais, adequando-se planejamento à Lei Brasileira da Inclusão (LBI).

1.7 História e Memória da Psicologia

Manter o projeto História e Memória da Psicologia.

1.8 Sistema Conselhos – Transparência

Manter em sua gestão a transparência e o amplo acesso e divulgação de informações referentes a seus planos de gestão, a informações orçamentárias, aos processos eleitorais, ao código de ética e suas atualizações, enquanto estratégia de fortalecimento da relação democrática com a categoria.

1.9 Justiça

Realizar uma mostra de práticas da psicologia em interface com a justiça, objetivando dar visibilidade às práticas importantes não divulgadas como trabalhos interventivos no TJ, DP, MP, locais de privação de liberdade e segurança pública.

1.10 BVS e BVS-Ulapsi

Garantir a sustentação e alimentação da BVS-Psi, como estratégia consolidada de acesso à informação e à produção científica em psicologia no Brasil, inclusive retomando o projeto BVS-Ulapsi, como parte do projeto de consolidação da produção e troca de conhecimento psicológico na América Latina.

1.11 Direitos Humanos

Garantir a articulação do CRP SP em prol da produção de informações sobre os Direitos Humanos, promovendo a produção de conhecimento, na lógica de observatórios de direitos, sobre o papel da psicologia diante das práticas de violação de direitos humanos, em parceria com movimentos entidades de defesa dos direitos.

1.12 Trânsito

Intensificar diálogo com o DETRAN sobre legislação da área da psicologia, estabelecendo relacionamento próximo e coerente entre a prática da atuação da/o psicóloga/o e as questões administrativas, em procedimentos como os de vistoria assinados pela/o psicóloga/o no processo de credenciamento, e promova ações para incentivar a realização de concurso público.

EIXO II - Contribuições éticas, políticas e técnicas ao processo democrático e de garantia de direitos.



2.1 Relações Étnico-Raciais

Contribuir para a garantia de direitos de comunidades indígenas quilombolas e populações tradicionais, podendo assim, aprofundar o compromisso da psicologia com questões relacionadas à raça, a etnia e da terra.

2.2 Psicologia Organizacional e do Trabalho

Ampliar o debate e publicização sobre as consequências do assédio moral sofrido pelos trabalhadores nas diversas instituições e organizações.

2.3 Direitos Humanos

Fortalecer o debate com a sociedade, os movimentos sociais, a categoria, instituições de ensino e estudantes sobre princípios éticos e de direitos humanos, posicionando-se no enfrentamento aos retrocessos de direitos.

Dar continuidade ao enfrentamento e combate ao racismo, à homofobia, transfobia e todas as outras formas de discriminação, a partir da sensibilização de conselheiras/as, gestoras/es, colaboradoras/es e trabalhadoras/es para revisão de suas práticas institucionais e da ampliação da participação do CRP SP nos movimentos sociais organizados referentes às pautas nacionais da profissão como luta antimanicomial, medicalização da educação e da sociedade, pessoas com deficiência, LGBT, direitos da criança e do adolescente, questões étnico-raciais, sistema de encarceramento, movimento nacional dos afetados por emergências e desastres, dentre outros.

2.4 Justiça

Ampliar o espaço de discussão entre a psicologia e o judiciário, sobretudo em relação ao tema Saúde Mental e temas relacionados a crianças e adolescentes, ressignificando conceitos na interface com a justiça, tais como "proteção", "produção de provas" e "testemunhas".

Aprofundar o debate com a sociedade, com a categoria, com outras profissões e com os magistrados sobre limites técnicos e éticos do exercício profissional da/o psicóloga/o judiciária/o (quesitos, mediação, escuta assistida, testemunha) e sobre alternativas ao projeto de depoimento sem dano ou escuta especial, em que a/o psicóloga/o é colocada/o como inquisidor/a, para que crianças e adolescentes que sofrem violência sexual não sejam revitimizadas com as avaliações que passam após sofrer violência sexual.

Apoiar a AASPTJ para trabalho contínuo junto à Escola Paulista de Magistratura com objetivo de informar os juízes que ingressem no judiciário e os antigos sobre as especificidades da profissão e provimentos que regulamentem nosso trabalho: procedimentos/assuntos referentes a demandas que vem do judiciário.

2.5 Saúde / Saúde Mental

Acompanhar, em parcerias com demais entidades ligadas ao Movimento da Luta Antimanicomial, o processo de desinstitucionalização em todo Estado de São Paulo, fazendo gestão com os movimentos sociais e serviços públicos e que possa auxiliar na visibilidade à população sobre os assuntos tratados no âmbito da Saúde Mental apoiando a criação de espaços públicos com atividades culturais e esportivas que abordem o tema, incentivando a troca de conhecimento num plano transdisciplinar e fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Fomentar a construção e publicação de dossiês sobre a situação manicomial existente nas diversas regiões do estado de São Paulo, contribuindo para uma discussão mais ampla acerca dos rumos possíveis da Saúde Mental, contra situações de exclusão e violação de direitos humanos nessas instituições e sobre Comunidades Terapêuticas, posicionando-se diante dos atuais desdobramentos nas políticas de saúde mental, reafirmando o que está postulado na Lei nº 10.216/01 e avançando na construção da rede de atenção psicossocial no Brasil, além de retomar e ampliar o debate sobre os hospitais de custódia, colocando em prática a Resolução do CNJ, que aponta o fechamento dos HCTPs e o tratamento da medida de segurança em meio aberto pelos princípios da Reforma Psiquiátrica.

Problematizar as diretrizes da atuação da Psicologia e retomar discussões antimanicomiais de políticas públicas de saúde mental e implantação da RAPS, de modo que os gestores, profissionais e usuários se apropriem do debate.

Incentivar a articulação e integração dos serviços-escolas às redes de atenção à saúde, bem como da assistência social e da educação, de modo a ampliar e qualificar a abrangência dos serviços de acordo com os princípios do SUS.

Fomentar discussões no serviço público, especificamente na Atenção Básica de Saúde, referente à atuação da/o psicóloga/o no território enquanto espaço terapêutico, do papel do matriciamento, incentivando a criação de novos modelos de atendimento psicológico no SUS fugindo do modelo médico, tradicional, oferecendo formas alternativas com o intuito de valorizar o conhecimento popular, esporte, lazer, cultura, ampliando a sua atuação.

Articular junto a instâncias de governo a garantia da efetivação das políticas de universalização e humanização no Sistema Único de Saúde.

2.6 Álcool e Outras Drogas

Aproximar-se dos movimentos sociais protagonizados por usuários de drogas apoiando suas ações e garantindo a sua participação efetiva na construção de políticas públicas, mantendo apoio e dialogando com a população sobre as Políticas Públicas de Redução de Danos.

Publicizar seu posicionamento favorável a práticas de redução de danos e cuidado de usuários de drogas lícitas e ilícitas, como uma afirmação de garantia de direitos das pessoas em situação de rua, em vulnerabilidade, principalmente a população pobre, negra e oriunda da periferia garantindo posição contra a criminalização da pobreza favorável ao antiproibicionismo e a regulamentação do uso, consumo, circulação e comércio das substâncias psicoativas ilícitas.

2.7 Emergências e Desastres

Promover aproximação e cooperação de suas gestões com os movimentos sociais dos afetados por emergências e desastres, na perspectiva do controle social e da participação popular na formulação de

políticas públicas e no planejamento das ações de proteção e defesa civil ao enfrentamento dessas situações, ampliando a atenção à pessoa em situação de rua, população indígena, comunidades tradicionais e quilombolas.

Fazer ações para buscar inserção de categorias sociais, como chacinas e massacres, na conceituação de classificação de desastres provocados por ações ou omissões humanas no âmbito da Psicologia da gestão integral de riscos e desastres, em que as/os psicólogas/os e outros agentes devem atuar tanto na preservação da saúde mental das pessoas em situação de desastres quanto na garantia da proteção e da segurança.

Articular a aproximação das/os psicólogas/os que atuam com emergências e desastres no GT Defesa Civil do Consórcio Intermunicipal do Grande ABCDMRR, para formular questões para o Plano de Contingência Gestão Integral de Riscos e Desastres.

2.8 Deficiência

Pautar e publicizar o tema dos direitos das pessoas com deficiência e/ou diagnosticadas com doenças degenerativas e uma sociedade inclusiva com os Movimentos Sociais, Conselhos Profissionais, Ministério Público, entre outros, considerando a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), garantindo o protagonismo dessa população em todos os âmbitos das políticas públicas, inclusive no que se refere à defesa do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, salientando a sua autonomia como sujeito social.

Desenvolver, em parceria com os movimentos sociais e entidades da área, ações que problematizem o tema do envelhecimento da pessoa com deficiência, objetivando dialogar com amplos setores da sociedade, a fim de dar visibilidade às demandas sociais dessa população.

Garantir que a política de inclusão social da pessoa com deficiência seja discutida nos vários âmbitos do CRP SP, promovendo ações junto à categoria, à sociedade e principalmente junto aos órgãos específicos da área da justiça e garantia de direitos, a fim de elucidar, discutir e promover os direitos da pessoa com deficiência em relação ao que diz a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) sobre autonomia x interdição jurídica e curatela, entre outros temas.

2.9 Formação

Divulgar a carta de serviços sobre estágios e serviços escolas e fomentar o debate sobre as ações formativas que envolvam instituições formadoras, órgãos gestores e órgãos de controle social, visando maior inserção no campo das políticas públicas.

2.10 Educação

Promover, em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - Abrapee debates juntos à categoria, à sociedade e a entidades, fóruns e associações do campo da educação, com o intuito de repensar o modelo de funcionamento escolar que temos hoje, se posicionando inclusive em relação à reorganização da educação no estado de São Paulo, almejando uma compreensão de aluno, de professor e de ensino que contemple as singularidades e, ao mesmo tempo, os processos coletivos e humanitários, se pautando por um modelo de Educação Inclusiva, democrática e cidadã, que respeite a diversidade e que crie condições para o protagonismo dos estudantes e de toda a comunidade no cotidiano escolar, em favor de uma educação comprometida com uma sociedade mais igualitária e democrática, sem abrir mão da elevação da avaliação dos padrões de conhecimento.

Acompanhar e promover em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - Abrapee, o Fórum Nacional de Educação e as instâncias representativas da Federação, Estados e Municípios, debates e posicionamentos frente às discussões e ações dos movimentos referentes à reorganização da educação no estado de São Paulo, bem como o acompanhamento dos Planos Estadual e Municipais de Educação, pautando-se por uma perspectiva inclusiva, democrática e cidadã, fomentando o protagonismo estudantil, em esforço conjunto com os profissionais de educação, visando enfrentar políticas de privatização e mercantilização da educação, combatendo a medicalização e outros processos reducionistas, visando a manutenção e intensificação da discussão de sexualidade e gênero e defendendo a presença da/o psicóloga/o na educação.

Empenhar esforços para a democratização dos Conselhos Municipais e Estadual de Educação, elaborar estratégias de monitoramento do Plano Estadual de Educação e promover debate junto às/os

psicólogas/os e movimentos sociais sobre a importância de uma educação crítica, que valorize as diversidades (gênero, classe, sexualidade, racial, entre outras), sob uma perspectiva social, comprometida com o Plano Político Pedagógico Participativo - PPP.

Articular a inserção de psicólogas/os nas Políticas Públicas de Educação e se posicionar nos Planos Municipais e Estadual, fazendo valer a educação como espaço democrático, dialógico, de ação transformadora, inserindo ao currículo espaços de compartilhamento de saberes e afetos.

2.11 Desigualdade e Democracia

Estabelecer espaços de diálogo com entidades de âmbito nacional, visando à defesa da reforma política, democrática e popular, atuando pela garantia da defesa da democracia; incentivando a criação de fóruns públicos dos trabalhadores e usuários para a atuação integrada para a formação da/o profissional de psicologia, aprimorando a atuação nas políticas públicas, provendo informações para outros profissionais sobre temas caros à psicologia, como no caso de questões relativas à infância.

Fortalecer e apoiar os espaços dialógicos, democráticos, deliberativos e operativos permanentes, conjuntamente com demais entidades da Psicologia brasileira, além de entidades de outras profissões, movimentos populares, organizações da sociedade civil e usuários dos serviços psicológicos, debatendo fenômenos sociais brasileiros, organizando estratégias coletivas de garantia, proteção e defesa de direitos sociais e humanos.

Aproximar dos movimentos sociais e estudantis e criar a partir dessas aproximações estratégias de enfrentamento sobre a desigualdade e violência relativas a gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiência e pessoas idosas no cotidiano.

Fortalecer e apoiar discussões coletivas com a sociedade, em diversos níveis de políticas públicas, de modo a defender e explicitar a política de redução de danos como amplo projeto de defesa de direitos, que não se limita à questão de álcool e outras drogas, mas que abrange a redução de danos produzidos pelas políticas segregatórias, da violência, do silenciamento e da vulnerabilização social e por políticas que incidem, principalmente, na parte da população pobre, negra e periférica.

2.12 Mundo do Trabalho

Fazer gestão em articulação com outras categorias e entidades profissionais, junto aos gestores públicos e incorporar nos processos de orientação e fiscalização a consideração da importância da adequação dos espaços físicos e condições de trabalho para a garantia das condições técnicas e éticas do trabalho de psicólogas/os e dos direitos das pessoas usuárias.

Investir em espaços de discussão sobre o mundo do trabalho e seus impactos no trabalhador, estabelecendo também parcerias com sindicatos para ampliar o debate sobre condições de trabalho, violência psicológica no trabalho, assédio moral e sexual e significação do adoecimento, jornada de trabalho e questões salariais, em diferentes campos de atuação profissional da Psicologia.

2.13 Laicidade e Religião

Manter-se firme na defesa da construção do Estado Laico e de Direito, enfrentando de forma assertiva qualquer proposta que se pautem em perspectivas dogmáticas, de intolerância religiosa, fundamentalistas ou reducionistas que procurem impor restrição à constituição livre e autônoma das subjetividades.

Promover atividades, divulgar para a categoria e para a sociedade o caráter laico do Estado, da ciência psicológica e do exercício profissional.

2.14 Criança e Adolescente

Manter em pauta na perspectiva da garantia de direitos, seus posicionamentos sobre as medidas socioeducativas, promovendo diálogo com a categoria e com gestores públicos com vistas à garantia de direitos e rompimento dos ciclos de violência relacionados ao cumprimento de medidas socioeducativas, e também ampliar os espaços de troca e debate com diferentes setores/profissionais e gestores que atuam com criança e adolescente, problematizando temáticas como medicalização, suicídio, violência e uso abusivo de álcool e drogas.

Promover e participar de um amplo debate que possa gerar procedimentos e instrumentos de ação para proteção de crianças e adolescentes envolvidos em situação de violência sexual e seus familiares, bem como desenvolver meios de prevenção contra este tipo de violência.

Estabelecer parcerias com as entidades da sociedade civil e movimentos sociais para elucidar a população sobre o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, em conformidade com a Lei nº 13.010/2014.

2.15 Medicalização

Promover discussões junto aos movimentos sociais sobre o tema da medicalização e da patologização, envolvendo profissionais da assistência social, da saúde, da educação, das ciências humanas, estudantes de psicologia e segmentos sociais afins, incluindo a divulgação de práticas psicológicas não medicalizantes.

Manter o compromisso com a Resolução 177/2015, do CONANDA, que dispõem sobre o direito de crianças e adolescentes de não serem submetidos à excessiva medicalização; à Recomendação Mercosul/XXVI RAADH/P nº 1/2015, de 6 de julho de 2015, que afirma a importância de garantir o direito de crianças e adolescentes a não serem excessivamente medicados e recomenda o estabelecimento de diretrizes e protocolos clínicos sobre o tema; às Recomendações do Ministério da Saúde para a adoção de práticas não medicalizantes, de 1 de outubro de 2015; e à Recomendação nº 19 do Conselho Nacional de Saúde, de 8 de outubro de 2015, que recomenda ao Ministério e Secretarias de Saúde a promoção de práticas não medicalizantes.

Elaborar, de forma descentralizada nas subsedes, pilares de apoio ao corpo pedagógico que forneçam informações e programas relacionados à medicalização.

2.16 Políticas Públicas

Ampliar a participação da Psicologia na área da construção civil e contribuir junto ao CAU – Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo na elaboração de políticas públicas, referências técnicas, educacionais que versem sobre inclusão social através de mobilidade urbana e dos projetos de urbanização.

Fomentar discussões sobre os critérios para criação de serviços municipais (CAPS AD, CAPS i, CAPS III, Centro POP, CRAS e CREAS) previstos nas políticas nacionais, levando em consideração as demandas específicas e não apenas a densidade populacional.

Contribuir ética, política e tecnicamente no processo de criação, implementação, avaliação e aprimoramento de políticas públicas, sobremaneira àquelas práticas de bases epistemológicas integrativas, bem como saberes tradicionais e populares e contra hegemônicos, com vistas a manter e ampliar o debate envolvendo a categoria e população para a reflexão e a produção de referências técnicas e normativas, sobre a atuação de profissionais da psicologia nos diversos campos e serviços das políticas públicas.

Atuar, apoiando, fomentando, mobilizando e organizando trabalhadoras/es e usuários de políticas públicas (saúde, assistência social, educação, sistema prisional, de justiça e segurança entre outras) por meio de fóruns e encontros, enquanto espaços de discussão e mobilização de psicólogas/os psicólogos/os e apoiando coletivos de atuação local e regional, além de incentivar a participação da categoria nos órgãos de controle social, consultas públicas, audiências e outros espaços do executivo e legislativo, reforçando a qualificação política, contribuindo ainda para que os direitos e diretrizes das políticas públicas sejam acessíveis e acessados pelas pessoas usuárias e pelas/os trabalhadoras/es.

Garantir o debate a respeito dos impactos das ocupações urbanas na subjetividade e formação da identidade das pessoas.

Intensificar e colaborar, em conjunto com a categoria, com o Sistema de Justiça, os órgãos gestores de saúde, assistência social e outras políticas sociais, bem como seus respectivos conselhos, em todas as instâncias de entes federados, para contribuir na efetivação da garantia de direitos das pessoas usuárias dos serviços, sem sobreposição, intrusão ou invasão de atribuições entre órgãos envolvidos nos casos em atendimento.

2.17 Sexualidade e Gênero

Estimular, fundamentando-se na Resolução CFP nº 01/1999, a inserção, permanência e ampla divulgação de discussões de gênero e orientação sexual com a categoria e a sociedade, a fim de contribuir para a desconstrução dos papéis sociais atribuídos ao gênero que promovem discriminação e violência, apoiando ações do movimento social LGBT para a defesa de direitos, ressaltando-se a união e o casamento civil, assim como a adoção de crianças e adolescentes por casais LGBT, com a finalidade de contribuir para a incorporação da pauta de gênero nas políticas públicas, com especial atenção aos Planos de Educação nos seus diferentes níveis, mantendo em pauta discussões sobre o enfrentamento de práticas psicológicas discriminatórias, patologizantes e normatizadoras.

Articular-se com as instituições e movimentos sociais das/os estudantes, das/os profissionais da psicologia e de outras áreas voltadas à questão da sexualidade e gênero, transexualidade, processo de transgenitalização, promovendo a discussão deste tema para sua visibilidade e inserção social desta população, respeitando a autonomia do sujeito ao próprio corpo e subjetividade.

Respalidar as demandas de políticas públicas para garantir direito, voz e representatividade das populações LGBTs e garantir debates dentro das universidades e espaços sociais, bem como no poder público.

Promover diálogo com a categoria, articulado com o movimento feminista e com o judiciário, sobre a situação legal e penal do aborto – continuando a se posicionar a favor da legalização do aborto e contrariamente à judicialização, criminalização e medicalização das mulheres – e sobre direitos sexuais e reprodutivos da mulher e às diversas formas de violações de direitos e violência contra a mulher, na perspectiva de contribuir para as políticas públicas e reafirmar seu compromisso com a superação de todas as formas de opressão de gênero e a necessidade de combater todas as expressões do machismo presentes na sociedade, inclusive enfatizando a violência obstétrica, a violência de Estado, violência institucional dos serviços de atendimento em que a categoria está inserida.

Atuar na defesa da manutenção ou inserção da abordagem das questões de gênero e sexualidade na educação, com a afirmação da importância do enfrentamento das diversas formas de desigualdade, preconceito e violência.

EIXO III - Ampliação e qualificação do exercício profissional no Estado de garantias de direitos



3.1 Construção de Referências Técnicas

Produzir matéria referências técnicas e cartilhas temáticas considerando os cuidados integrativos, que orientem a atuação da/o psicóloga/o nas diversas práticas da Psicologia tais como: do Sistema Único de Assistência Social, considerando a prática e realidade cotidiana; do processo transexualizador, em cuja composição para avaliação inclua a estratégia de atenção psicossocial; da educação básica, de modo a incorporar questões de inclusão dentro da diversidade da escola; da saúde que abranjam principalmente aspectos sobre a neuropsicologia e psiconeuroimunologia; do atendimento à população de imigrantes e refugiados; da Psicologia do Esporte e sua relação com a corporeidade em marcadores sociais; da área da psicologia organizacional e do trabalho, pautando a garantia de direito nas organizações; da pessoa com deficiência, a partir da Lei Brasileira de Inclusão, nos diferentes âmbitos e políticas; da Psicologia do Trânsito; das urgências, emergências e desastres no sentido de reforçar a atuação da Psicologia nessa área; da Laicidade, espiritualidade, religiosidade, conceito de vida e morte e suas implicações bioéticas; da atuação do profissional em relação à diversidade sexual, de gênero e étnica; da mediação de conflitos no âmbito jurídico; do matriciamento e educação permanente das equipes multiprofissionais e cuidado à população, para o desenvolvimento das boas práticas profissionais; do trabalho inter-trans-multidisciplinar; do sistema prisional, enfocando a população carcerária de gestantes, visando à garantia de direitos; e manter e atualizar as referências técnicas para a prática das/os psicólogas/os das questões relacionadas a álcool e outras drogas visando uma escuta qualificada, assim como em Varas de Infância e Juventude, tendo em vista as referências técnicas existentes para as Varas de Família.

Realizar, considerando a necessidade de ampliação e qualificação do exercício profissional, as ações do CREPOP, potencializando o debate, a reflexão e a produção de referências e diretrizes em áreas consolidadas no campo das políticas públicas, concluindo as pesquisas já iniciadas, atualizando as referências produzidas em função de novos marcos legais, jurídicos e institucionais, e considerando a necessidade de produção de referências em novas áreas em decorrência da ampliação dos espaços de inserção da Psicologia nas políticas públicas, contemplando as diversas áreas e temas transversais associados, sendo priorizadas áreas em função das urgências relativas a garantia de direitos.

Republicar as cartilhas populares já existentes e produzir novas cartilhas sobre gênero e sexualidade, sobre os diversos âmbitos de acesso à justiça, sobre adolescentes em conflito com a lei, sobre pessoas em situação de acolhimento institucional e pessoas com deficiência.

3.2 Mundo do Trabalho

Atuar, em parceria e fazer gestão junto ao Sindicato dos Psicólogos e outras entidades sindicais para contribuir com o avanço das lutas da categoria pela melhoria e garantir as condições dignas de trabalho, ampliar o acesso e elencar quais são as condições e relações de trabalho necessárias e de garantia de qualidade de acordo com os preceitos éticos da profissão, promovendo discussões e pesquisas sobre o quanto as condições de trabalho interferem na qualidade ética e técnica do trabalho da/o psicóloga/o e na garantia de direitos.

Realizar gestão junto aos Conselhos de Assistência Social, e ao Ministério Público para garantir a presença de psicólogas/os psicólogos/os nas equipes de referência do SUAS conforme preconizado em sua Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH/SUAS).

Promover discussões com a categoria sobre os aspectos relacionados às condições de trabalho e encaminhar documentos espaços de trabalho público e privado em contextos de atuação da Psicologia, a fim de garantir condições de trabalho e isonomia de direitos em equipes multidisciplinares.

Estabelecer diálogo com o DETRAN sobre as novas regras para o credenciamento de novos profissionais em função da divisão equitativa e o número de exames realizados por psicólogas/os.

Fazer ações em relação à atuação da Psicologia na Saúde Suplementar para: (a) acompanhar e fiscalizar a atuação em aos convênios médicos que oferecem atendimento psicológico, sob a perspectiva de garantia de atendimentos contínuos e ininterruptos; (b) reunir profissionais que atuam nessa área para observar condições de trabalho e as principais dificuldades de atuação, honorários, números de sessões e montar um plano de ação com base em tais dados, finalizando com um projeto para a ANS; (c) promover encontros com os profissionais que atuem nessa área, bem como com os donos de clínicas e operadoras de saúde, buscando reconhecimento e melhores condições de atuação.

3.3 Regulamentação

Criar uma resolução de orientação sobre atendimento às pessoas surdas com uso de LIBRAS.

Promover a discussão e criar resolução sobre a Psicologia Organizacional e do Trabalho, para garantir uma atuação de qualidade, humanizada e contextualizada socialmente.

Promover amplo debate com a categoria sobre a revisão da Resolução de atendimento online (CFP 011/2012), considerando o limite de atendimentos, o seu caráter experimental, sua aplicação em diversas áreas da Psicologia, e as novas tecnologias e dispositivos de comunicação digital.

3.4 Orientação

Criar espaços de discussão multiprofissional sobre garantia de direitos e respeito aos usuários de drogas, no âmbito das políticas públicas.

Disseminar as referências técnicas produzidas por meio do CREPOP, assim como outras publicações e materiais produzidos, junto à psicólogas/os, estudantes de psicologia e gestores públicos, mantendo atualizada e ampliada a organização da documentação técnica da categoria, por meio virtual ou impresso, e realizar oficinas inclusive dentro dos locais de trabalho, a fim de refletir sobre referências técnicas e éticas na atuação profissional.

Manter debates e ações sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e sobre a atuação das/os profissionais da Psicologia nesses espaços, considerando aspectos de vulnerabilidade social.

Manter incentivo aos debates, grupos de trabalho e eventos sobre a compreensão ampliada da Psicologia Clínica e sua inter-relação com as políticas públicas.

Ampliar a divulgação pública das resoluções e posicionamentos do Sistema Conselhos e apoiar a criação de espaços públicos com atividades culturais que trabalhem na perspectiva da promoção da saúde mental.

Organizar documentação técnica com comunicados, portarias e resoluções/publicações de trânsito no sentido de manter atualizadas as informações, na forma, por exemplo, de fichário com atualizações anuais.

Promover debates e maior divulgação da Resolução 018/2002 que estabelece normas de atuação para as/os psicólogas/os em relação ao preconceito e à discriminação racial.

Incorporar, em articulação com os movimentos sociais, elementos fundamentais da "Agenda Década Afrodescendente (ONU)", de modo a qualificar o exercício da Psicologia visando o enfrentamento ao racismo e expansão das ações afirmativas e priorizar e o enfrentamento da violência estrutural de Estado, Racismo e Genocídio da população negra e encarceramento em instituições totais, como mote integrador e prioritário das ações da Comissão de Direitos Humanos.

Promover debates a fim de garantir que, nas relações com os Povos Indígenas, a/o psicóloga/o: reconheça a cidadania e o protagonismo indígena; apoie as lutas pelos direitos humanos e direitos constitucionais desses grupos étnicos; colabore com a implementação das políticas públicas existentes e com a elaboração de novas políticas nesta área; não se submeta e questione a lógica da patologização e medicalização que permeia as políticas públicas atuais de Saúde Mental Indígena; reconheça a intolerância religiosa como uma forma de etnocídio cultural.

Promover discussão sobre o papel da POT nas ações de reinserção da pessoa com transtorno mental no mundo do trabalho.

Promover, a partir de eventos em todo o estado, o debate sobre a Mobilidade Urbana e o direito à cidade.

Sensibilizar, (tendo em vista o princípio pético da laicidade do Estado e da Psicologia, de acordo com o 5º Art. da Constituição Federal, com enfoque nos Direitos Humanos) a categoria para expandir e dar continuidade ao debate da relação da Psicologia com a Religião, em suas diferentes manifestações e formas associativas – incluindo as minoritárias e com a Espiritualidade, definida como a busca do sentido da vida e o reconhecimento da dimensão integral do ser humano; assim como promover a interlocução com associações regionais de referência e com a presença de líderes de comunidades tradicionais, com os Saberes Tradicionais e Populares em sua diversidade e com as Epistemologias não hegemônicas, fomentando o diálogo entre o Sistema Conselhos, a ANPEPP, a ABEP e outras associações, para que esses temas sejam transversalizados no ensino, na pesquisa e na prática profissional, considerando as PICs, garantindo sua respeitabilidade, evitando discriminações e assim contribuindo para a construção de uma Psicologia mais aderente às demandas do povo brasileiro.

Articule-se com Conselhos e entidades das categorias profissionais reconhecidas no SUAS e órgãos de gestão da política de assistência social, visando ampliar o debate sobre as contribuições e práticas das/os psicólogas/os na política de assistência social, orientando quanto a sua inserção em equipe multiprofissional.

Atuar no campo da saúde complementar para: promover e publicizar discussões e orientações técnicas e éticas sobre a psicologia na saúde suplementar, intensificando o debate sobre as condições éticas, técnicas e políticas da/o psicóloga/o na saúde suplementar, visando à garantia de um atendimento de qualidade a todos, promover estratégias e articulações que colaborem para a autonomia das/os profissionais na área; orientar as instituições de saúde suplementar, desenvolvendo ações com responsáveis técnicos das clínicas de Psicologia, difundindo um modelo de atenção e cuidado integral, garantindo, protegendo e defendendo os direitos humanos.

Promover ações em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), com a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) com a finalidade de avançar a discussões na interface Psicologia e educação e melhor qualificar a prática da/o psicóloga/o no âmbito da educação, assim como fomentar debates sobre a prática profissional da/o psicóloga/o na educação, problematizando os modelos tradicionais de atuação e incentivando a participação da categoria profissional nos órgãos de controle social, defendendo e reconhecendo a potencialidade de uma práxis emancipatória, prevenindo o olhar individualizante e patologizante que levam à medicalização, afirmando um modelo de educação, em todos os seus níveis, democrático e inclusivo para todas e todos em sua singularidade, valorizando o trabalho coletivo, com aproximação e afetividade nos processos de trabalho,

visando à superação de dicotomias construídas historicamente no sistema educacional, como relação professor-aluno e escola-comunidade, promovendo a discussão da prática profissional enquanto práxis transformadora, política e ética, fazendo valer uma atitude profissional que valorize o trabalho coletivo, aproximação e afetividade e que vise à superação da lógica de trabalho dicotômica professor-aluno, a efetivação da educação inclusiva e a inclusão das temáticas de gênero e sexualidade na escola.

Garantir espaços de discussão permanente sobre a escuta psicológica em situações de violência para aprofundar a temática e construir práticas.

Atuar no campo da interface com a Justiça, para: promover e divulgar, junto à categoria e às universidades, temáticas e práticas sobre a Psicologia na interface com a justiça; garantir a continuidade da discussão sobre sexualidade e gênero, considerar as especificidades do registro no diálogo com o Tribunal de Justiça; criar um documento de orientação para as/os profissionais da Psicologia que atuam nas políticas públicas sobre as demandas advindas do Judiciário, publicizar para as instâncias judiciárias; promover debate sobre a interface do trabalho no Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça; garantir o debate sobre a escuta psicológica de crianças e adolescentes em situação de violência e manter a nota técnica que proíbe a participação de psicólogo/a na escuta especial e fazer gestão junto ao Poder Judiciário e Conselho Nacional de Justiça para a garantia das condições éticas e técnicas do trabalho da/o psicólogo/a neste espaço.

Garantir espaços de articulação e discussão para atuação da Psicologia no campo da deficiência, promovendo o debate com a categoria, a sociedade e o Estado sobre a pluralidade de dispositivos teóricos e técnicos na oferta da atenção psicológica ou interdisciplinar a pessoas com deficiência, seus familiares e atendentes pessoais, viabilizando a inclusão nos diferentes âmbitos da sociedade e especialmente na escola.

Promover debate, por meio de reuniões, encontros, seminários, rodas de conversa e outras estratégias, com a categoria e com o meio científico-acadêmico, para qualificar o exercício profissional nos temas: saúde mental e direitos humanos, supervisão clínica, políticas públicas que exigem lidar com saberes tradicionais e populares (como políticas de atenção aos povos indígenas e afrodescendentes e a política de práticas integrativas e complementares, fundamentadas em outras racionalidades que não a científica e/ou em outras bases epistemológicas), desenvolvimento de uma psicologia cada vez mais aderente às necessidades do povo brasileiro e latino-americano, espiritualidade, religiosidade, conceito de vida e de morte e suas implicações bioéticas, saúde mental, suicídio, desinstitucionalização e medicalização da vida, ampliação do olhar para o indivíduo sem ferir seu direito de corporalidade e identidade e promovendo uma compreensão despatologizante e não relacionada ao diagnóstico psiquiátrico, uso abusivo e álcool e outras drogas, violência, questões da terra e envelhecimento.

Promover discussão e debate com a categoria sobre a elaboração de documentos escritos e questões éticas.

Estabelecer parcerias para ampliar o conhecimento e a discussão sobre PIC (Práticas Integrativas e Complementares), de forma a incluir a sociedade, a academia e as políticas públicas, no âmbito da gestão e assistência em saúde, visando a um escopo interdisciplinar.

Realizar a partir do reconhecimento da centralidade do racismo na sociedade brasileira, em conjunto com outras entidades, o mapeamento das/os psicólogas/os negras/os, garantir que a temática seja abordada de forma transversal em relação aos diversos campos de atuação e processos de trabalho da Psicologia e promover orientações e referências ao exercício profissional que estejam orientadas pelas prerrogativas da Resolução 18/02, a qual deve ser amplamente divulgada para a categoria, por meio de várias estratégias em parceria com a ABEP e outras instituições, acompanhar e incentivar a inclusão da temática racial na formação dos estudantes de Psicologia nas universidades públicas e privadas, de modo que se compreenda o racismo como desencadeador de sofrimento psíquico e que se contribua para o enfrentamento das situações de racismo e outras formas de exclusão; na entrega de Carteiras de Identidade Profissional (CIP), enfatizar o posicionamento ético e de enfrentamento ao racismo, entregar material impresso específico e falar sobre as resoluções do CFP que tratam da temática.

Promover a divulgação e o debate das práticas profissionais a partir dos processos de trabalho da Psicologia, retomando por meio desse recorte a realização dos anos temáticos, de forma a favorecer o diálogo entre diferentes áreas de atuação e de produzir referências a partir das necessidades e especificidades relativas aos processos de trabalho, tais como: Processos de Acolhimento; de Acompanhamento; de Avaliação; de Comunicação; Culturais; Educativos; Formativos; Processos de Psicólogas/os; Grupais; de Mobilização Social; Organizativos; de Orientação e Aconselhamento; de Planejamento e Gestão Pública; Terapêuticos.

Qualificar a categoria para publicização de seus serviços oferecidos de maneira ética, evidenciando a contribuição para a sociedade.

Garantir junto à categoria um debate sobre a produção de Psicologia, como ciência e profissão, diante da realidade brasileira, considerando a questão social e suas expressões, as múltiplas determinações da produção de sofrimento psíquico e opressão, garantindo, fomentando, problematizando e debatendo a atuação profissional no campo da Psicologia Comunitária, Psicologia Popular, Psicologia da Libertação e Educação Popular, compartilhando práticas profissionais com movimentos populares e sociais, organizações e coletivos da sociedade civil, entre outras formas de atuação em que se tenha como horizonte a emancipação política e humana.

Fortalecer, valorizar e produzir referências técnicas para a atuação do/a psicólogo/a, com o incremento da formação profissional em geral e, especialmente, em novas áreas de atuação (tais como – mas não apenas – a Psicologia Jurídica, do Esporte) e áreas específicas que chegam a sofrer preconceitos dentro da própria categoria (por exemplo, a Psicologia Organizacional e a Psicologia do Trânsito), visando ao seu reconhecimento e sua devida inserção na educação, na saúde, na segurança pública (incluindo o sistema prisional), no judiciário e demais órgãos do Estado, bem como nas organizações de modo geral.

Promover encontros e debates visando à qualificação da atuação das/os psicólogas/os nas políticas públicas para a garantia de direito ao trabalho.

Promover ações para a qualificação profissional das/os responsáveis técnicos (RT) das Pessoas Jurídicas de Psicologia.

3.5 Ampliação dos espaços de inserção e atuação profissional

Estabelecer uma discussão sobre a existência de profissional da Psicologia na Delegacia de Defesa da Mulher.

Promover eventos visando a discussão e ampliação da área de conhecimento da Psicologia no trânsito para outras formas de atuação que não somente a psicometria, como na participação nos cursos de capacitação para motorista escolar e de transporte coletivo.

Promover espaços de discussão e fomento que intensifiquem a formação e inserção da/o profissional psicóloga/o dentro do contexto escolar, bem como construção e fortalecimento de políticas públicas da educação com compromisso social e comunitário, visando à ampliação da prática e a qualificação para o trabalho em rede, práticas democráticas e a garantia de direitos dos cidadãos.

Ampliar a participação da Psicologia na educação em relação à participação das identidades trans no âmbito escolar.

Articular junto ao poder público a inserção de psicólogas/os nas Políticas Públicas de Educação, incluindo suas equipes gestoras, reconhecendo a disputa de projetos de sociedade, a fim de formular políticas públicas educacionais que defendam uma educação igualitária e democrática, valorizando sua inserção no território, reafirmando a garantia dos Direitos Humanos e do ensino em direitos humanos (política, ética e cidadania), desde o ensino fundamental, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, contemplando as diferentes dimensões da educação: epistemológica, ético-política, estética e subjetiva.

Garantir a participação da/o profissional da Psicologia que, através de conhecimento cientificamente fundamentado, pode contribuir para a definição da medida socioeducativa ou protetiva mais adequada às necessidades do adolescente ou, antes disso, se há ou não necessidade de aplicação de algum tipo de medida.

Promover amplo debate com o meio científico-acadêmico e a categoria profissional, acerca da expansão do campo da Psicologia e de suas práticas profissionais, considerando os princípios norteadores do SUS expressos na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e na Política Nacional de Humanização (PNH) com destaque para a Clínica Ampliada, reconhecendo-se, dessa forma, a existência de uma diversidade epistemológica não hegemônica e a presença de Saberes Tradicionais e Populares nas práticas de saúde.

Estreitar os laços com o Ministério da Saúde, Secretarias Estadual e Municipais (regionalmente) para ampliar a oferta de tratamento psicoterapêutico, na Atenção Básica entendendo a real demanda existente e reprimida pelas instituições hoje existentes.

Articular-se com outros Conselhos e entidades para que a Psicologia esportiva seja fomentada e mais incorporada às práticas sociais, favorecendo o debate e inserção das/os psicólogas/os nas políticas públicas voltadas ao esporte e também nas organizações esportivas.

Estimular a participação das/os psicólogas/os em diferentes contextos na criação e adequação de políticas públicas, fortalecendo a atuação da/o profissional e sua inserção em políticas de educação, segurança pública, judiciário, e demais órgãos do Estado.

Ampliar o debate sobre as contribuições da psicologia na política de saúde do trabalhador e fazer gestão junto ao Ministério do Trabalho e Previdência Social para o reconhecimento da inserção de psicólogas/os nesta política.

3.6 Formação e Educação Permanente

Promover, em parceria com a ABEP, posicionamentos e ações que visem à discussão da qualificação e o enfrentamento das novas demandas na formação em Psicologia, assim como fomentar junto às IES discussões sobre a importância de o serviço-escola trabalhar com as políticas públicas e atender as necessidades da população brasileira.

Atuar para articulação e fortalecimento da ABEP, manter e ampliar ações junto a ABEP, ao MEC e as IES para qualificação da formação de psicólogas/os na atuação em políticas públicas, desenvolvendo ações de orientação junto às instituições formadoras de psicólogas/os.

Promover em conjunto com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), espaços de discussão sobre as diretrizes curriculares nacionais de Psicologia, revisão das grades curriculares e propostas pedagógicas, de forma a propiciar elementos para a reflexão e análise crítica acerca de temas como interseccionalidades de gênero, raça e classe social, inserção na área organizacional e do trabalho, Psicologia Escolar, atendimento a pessoas com deficiência e atuação em políticas públicas, enquanto campo de reconhecimento das necessidades sociais, sofrimento psicológico e exclusão social.

Articular, em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) debates e ações com as Instituições de Ensino Superior para garantir o compromisso com os direitos dos sujeitos pertencentes a segmentos sociais excluídos historicamente, com a diversidade epistemológica da psicologia e com uma formação para a atuação em políticas públicas, garantindo a discussão da psicologia frente as várias formas de violação de direitos.

Promover e participar, em conjunto com as entidades da Psicologia e as Instituições de Ensino Superior, de debates sobre o impacto da Lei Brasileira de Inclusão e da Convenção Internacional de Direitos das Pessoas com Deficiência sobre as práticas psicológicas e sobre a formação em Psicologia e fazer gestão junto à ABEP para ampliar a formação das/os psicólogas/os nas formas alternativas de comunicação, principalmente em Libras, para que sejam capacitados a atender pessoas com deficiência auditiva e com outras limitações da comunicação.

Aproximar-se dos coordenadores de cursos de Psicologia; ampliar e qualificar sua parceria com a ABEP, para: reflexão das diretrizes curriculares de formação na área, detectando carências nas grades curriculares/programas de ensino e fazendo sugestões ao MEC para incremento da formação profissional, respeitando o compromisso ético-político da Psicologia, especialmente para a discussão da garantia de direitos humanos e atuação em Políticas Públicas; aproximação de estudantes de Psicologia ao CRP SP, de modo a criar uma cultura de participação política a partir da atualização do conhecimento das mais diversas questões referentes ao exercício cotidiano da profissão (direitos, condições de trabalho, novos campos/contextos de atuação, entre outros).

Garantir a Educação Permanente no âmbito do SUAS com a construção de materiais qualificados por pesquisas, práticas e mapeamentos, contribuindo com especificidades territoriais.

Garantir presença nos espaços de produção de conhecimento acadêmico e científico, apoiando iniciativas de formação permanente e incentivo à pesquisa de psicólogas/os, que atuam em variadas temáticas, expandindo ações de educação continuada/permanente e diálogos que contribuam para a qualificação profissional nas diferentes áreas de atuação e processos de trabalho da psicologia.

Fortalecer, de forma sistemática, a aproximação juntos às entidades formadoras (universidades, clínicas escola, especializações), com objetivo de contribuir para a formação crítica e reflexiva e para a

qualificação do exercício profissional, assim como atuar na Regulamentação e Fiscalização dos eixos de pesquisa e extensão nos cursos de Psicologia de todas as IES, em parceria com ABEP e MEC.

Promover, em articulação com a ABEP, a incorporação do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de formação de Psicologia, como forma de garantia do atendimento psicológico à comunidade surda, de forma ética – sem intervenção do intérprete de libras – e qualificada – com apropriação dos fenômenos sociais e históricos que perpassam a comunidade surda.

Retomar as ações com a ABEP, posicionar e promover ações visando estimular, na graduação, o diálogo com as políticas públicas, buscando ampliação da formação em Psicologia Jurídica, Psicologia Escolar, inclusão do tema do suicídio como tema prioritário de saúde pública, a questão da Licenciatura, do ensino de Psicologia no Ensino Básico, bem como grades curriculares que contemplem a discussão étnico-racial, de gênero, de sexualidade, LGBTfobias, machismo, violência contra a mulher, de classes sociais, faixas etárias, laicidade, entre outras, visando inserir diretrizes curriculares, disciplinas que desenvolvam esse conhecimento, bem como favorecer a formação do profissional da/o psicóloga/o em todas as áreas da Psicologia, sendo que, além do debate teórico, é preciso favorecer a criação de oficinas de orientação profissional com os temas que ensejam os anseios das/os profissionais, possibilitando a reflexão e a autocrítica sobre o exercício profissional.

**MOÇÕES APROVADAS PELO PLENÁRIO DO
IX CONGRESSO REGIONAL DE PSICOLOGIA
DE SÃO PAULO.**



1) CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APOIO A DEMANDA DE UMA MAIOR REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL

Neste ano temos pela primeira vez uma quantidade significativa de estudantes em relação aos COREP's anteriores, evidenciando uma maior participação de estudantes nas instâncias municipais de Pré-Congressos. No entanto, a informação e acesso dos estudantes nestes espaços políticos ainda é mínima referente ao número real de estudantes. O estado de São Paulo comporta o maior Conselho Regional de psicólogas/os do país (com aproximadamente 83 mil inscritos). Assim, cabe considerar a taxa populacional estadual de profissionais versus a quantidade de formandos anualmente. Contamos com 23 estudantes presentes, dos quais muitos mostraram-se ativos em discussões e participações em questões sociais. Consideramos injusto que tal mérito seja concedido apenas para um membro, uma vez que outros também se mostram articulados e comprometidos com os saberes da psicologia enquanto ciência e profissão. Partindo daí, estamos nos organizando para conseguir recursos para aumentar nossa representatividade na próxima etapa. Até o momento, conseguimos cinco passagens — ida e volta — até Brasília. A articulação continuará para garantirmos hospedagem e alimentação para estas/es companheiras/os, entretanto para assegurar a presença no evento precisamos que tais constem na lista de convidadas/os da comissão de organização nacional.

Solicitamos apoio da mesa diretora para um encaminhamento desta solicitação para a próxima instância responsável. São Paulo, 30 de abril de 2016.

Esta moção teve assinatura 48 pessoas¹.

2) MOÇÃO DE APOIO A DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS.

Nós, abaixo assinados/os, delegadas/os do 9º COREP-SP, propomos uma MOÇÃO DE APOIO À DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE TODAS AS DROGAS, levando-se em consideração os seguintes fatos: 1) A partir da prerrogativa das garantias individuais definidas pela Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso X, que dispõe que: "são invioláveis a intimidade e a vida privada", impedindo, assim, que o Estado viole elementos da vida privada e particular, o que, no que diz respeito ao uso de drogas, tem se desdobrado em criminalização e penalização de seus usuários a partir da aplicação da lei 11.343/2006, atual lei de drogas. 2) A lei 11.343/2006, ao criminalizar a conduta de usar, vender, transportar ou produzir alguma droga, incide em ação de tutela do bem jurídico da saúde pública e fere a autonomia da individualidade humana que não pode ser criminalizada, 3) Tendo em vista que a denominada "Guerra às Drogas" e seu modelo bélico de pretensa solução da questão, produz mais danos do que o próprio uso de qualquer tipo de droga, na medida em que se expressa na legitimação do extermínio e encarceramento em massa da juventude negra, pobre e periférica, inclusive incidindo vertiginosamente no encarceramento feminino.

Desta forma, viemos por meio desta, APOIAR A DESCRIMINALIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE TODAS AS DROGAS, a partir de uma legislação que possibilite pesquisas científicas qualificadas e transparentes sobre a temática, seja no que diz respeito ao uso recreativo, medicinal ou religioso, bem como ações que elucidem a construção ética da autonomia das pessoas e grupos, reconhecendo o direito ao controle de seus corpos a fim de diminuir os riscos e os danos associados ao uso de drogas.

Esta moção teve assinatura de 84 pessoas².

3) MOÇÃO DE APOIO À DISCUSSÃO INTEGRADA DA TEMÁTICA LAICIDADE, RELIGIÃO, SABERES TRADICIONAIS E EPISTEMOLOGIAS NÃO-HEGEMÔNICAS.

Considerando o momento histórico atual, marcado por um avanço reacionário que ameaça a consolidação de inúmeras conquistas progressistas pautadas em diferentes políticas públicas, consideramos fundamental como forma de enfrentamento ao fundamentalismo religioso — principal ameaça no âmbito da produção autônoma de subjetividades — a realização de uma discussão integrada e transversal, tanto na academia, quanto no Sistema Conselhos de Psicologia pautada em quatro eixos, a saber: 1) Psicologia, laicidade e políticas públicas; 2) Psicologia, Religião e Direitos Humanos; 3) Psicologia na fronteira com os

¹ Encaminhada para o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e para os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).

² Encaminhada para Câmara dos Deputados, Senado Federal, Conselho Nacional de Política sobre Drogas e Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas de São Paulo.

Saberes Tradicionais e Populares; 4) Psicologia e desenvolvimento de Epistemologias não-hegemônicas. Tal articulação facilita o diálogo e a construção de Psicologia aderente às necessidades do povo brasileiro e latino-americano, pois é pautada numa perspectiva dialógica, inter e transdisciplinar, que congrega diferentes segmentos acadêmicos, movimentos sociais e associativos, atuando como forma de redução de discriminações de diferentes naturezas, além de fomentar o protagonismo de ditas minorias tanto no âmbito social, quanto acadêmico.

Esta moção teve assinaturas de 59 pessoas³.

4) MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO JOVEM NEGRA, POBRE E PERIFÉRICA.

A delegação presente no 9º Congresso Regional de Psicologia do estado de São Paulo manifesta a importância da discussão acerca do tema das relações raciais, tendo em vista que as pesquisas do IPEA afirmam que entre 2004 e 2014 ocorreu um paulatino crescimento nas taxas de homicídios de jovens negros, o que significa um aumento de mais de 18%. Existe uma probabilidade maior de, aos 21 anos, um jovem ser vítima de homicídio e com relação à população de jovens pretos e pardos essa probabilidade é 147%. O racismo institucionalizado que impede a discussão para dentro da categoria e nesse sentido, faz-se necessária a continuidade de diálogos e discussões permanentes a respeito do genocídio da população jovem, negra, pobre e periférica junto a sociedade, movimentos sociais, sistema de justiça, sistema de segurança e sistema prisional, bem como o posicionamento do Conselho Federal e Regionais de Psicologia frente a cada nova situação de violência.

Essa moção teve assinatura de 32 pessoas⁴.

5) MOÇÃO DE REPÚDIO AO DEPUTADO JAIR BOLSONARO.

Nós abaixo assinados repudiamos que "Jair Bolsonaro", pelos seus posicionamentos declarados contra mulheres, homossexuais e apologia a ditadura, continue com seu mandato de deputado. Exigimos a cassação de seu mandato, pois acreditamos que sua postura contra direitos humanos não condiz com a conduta de um parlamentar.

São Paulo, 01 de maio de 2016.

Essa moção teve assinatura de 52 pessoas⁵.

6) MOÇÃO DE REPÚDIO AO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS EDUARDO CUNHA.

Nós, abaixo assinados, repudiamos que Eduardo Cunha, comprovadamente envolvido com atos ilícitos e desvio de dinheiro público, continue na presidência da Câmara de Deputados. Exigimos a cassação de seu mandato! São Paulo, 01 de maio de 2016.

Essa moção teve assinatura de 52 pessoas⁶.

7) MOÇÃO DE REPÚDIO

O Congresso Regional de Psicologia, 9º CORE,P vem a público repudiar a instalação de salas de Depoimento Especial pelos Tribunais de Justiça às crianças vítimas de abuso e violência sexual sem ouvir os CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE PSICOLOGIA. Repudiamos também a adoção de entrevistas baseadas em Protocolos como NICHD e NCAC, os quais tem por objetivo verificar a credibilidade do relato da criança com objetivos de produção de prova para aumento da responsabilização dos agressores sexuais, contudo desprotegendo as crianças e adolescentes, transformando-as de vítimas em

³ Encaminhada para Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP).

⁴ Encaminhada para Conselho Federal de Psicologia (CFP) e para os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).

⁵ Encaminhada para a Câmara dos Deputados.

⁶ Encaminhada para a Câmara dos Deputados.

testemunhas de crimes, subvertendo o direito da criança ser ouvida em processos que lhe dizem respeito em obrigação de depor. O CRP-SP tem se posicionado contrário a respeito desta metodologia e realizado eventos em parceria com entidades da Psicologia, entre estas, a Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça de São Paulo (AASPTJ-SP); bem como, a partir da Nota Técnica de orientação à categoria sobre a escuta de crianças e adolescentes (CRP-SP 12/2014), expõe as diferenças entre a escuta psicológica e a inquirição judicial. Analisa que "a inquirição se configura em um procedimento jurídico, composto de interrogatórios, os quais procuram reunir depoimentos para elucidar e provar possíveis fatos. A inquirição é, neste sentido, a busca pela verdade real e fática e se confirma como meio de provas para instruir lides, sendo esse o seu objetivo precípuo no processo judicial. A escuta, por sua vez, possui outro caráter, ela se caracteriza pela busca de sentidos, de significações diversas, caracteriza-se por prestar atenção, ouvir, perceber as subjetividades, ressignificá-las." Neste sentido, por não ser o lugar da/o psicóloga/o participar de procedimentos de inquirição (depoimento especial) o Congresso Regional de Psicologia 9º COREP vem a público repudiar estes procedimentos. Subscrevem a presente moção, as/os seguintes delegadas/os.

Essa moção teve a assinatura de 76 pessoas⁷.

8) MOÇÃO DE APOIO AO AUMENTO DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

NAS INSTÂNCIAS POLÍTICAS DO SISTEMAS CONSELHOS - (COREP E CNP).

Neste ano temos pela primeira vez uma quantidade significativa de estudantes em relação aos COREPs anteriores, evidenciando uma maior participação de estudantes nas instâncias municipais de Pré-Congressos. No entanto, a informação e acesso dos estudantes nestes espaços políticos, ainda é mínima referente ao número real de estudantes. O estado de São Paulo comporta o maior Conselho Regional de psicólogas/os do país (com aproximadamente 83 mil inscritos). Assim, cabe considerar a taxa populacional estadual de profissionais versus a quantidade de formandos anualmente. Dos 26 estudantes eleitos nos pré-coreps, somente 01 irá representar o estado de São Paulo no CNP. Num congresso onde a estimativa era de no máximo 800 delegadas/os e no mínimo 400, temos menos de 300 presentes. No que tange ao número de profissionais inscritos no CRP/SP e levando em consideração a importância desses espaços para a construção de uma Psicologia mais democrática, é imprescindível analisar a relação que as/os psicólogas/os têm com esses espaços e de que forma elas/es o potencializam, para que haja uma participação mais efetiva tanto delas/es quanto das/os estudantes nos Congressos proposto pelo Sistema Conselhos. Durante as etapas de Pré-Congresso foi observado um aumento significativo de estudante, mostrando o interesse destes, apesar da limitação e pouco incentivo da participação nestas etapas. Enquanto estudantes, temos muito a contribuir com a Psicologia, uma vez que estamos no processo de desenvolvimento dos nossos conhecimentos técnicos e teóricos, além do arejamento das ideias. Em especial, quando olhamos para o compromisso social das práticas psi: questões de gênero, étnico-raciais, LGBMQ1A, classes sociais, questões políticas, entre outras, as quais, apesar de não estarem presentes no contexto acadêmico, fazem parte das discussões na sociedade.

O COREP é um espaço de formação técnica e, principalmente, política. A fim de favorecer uma nova cultura de participação das/os profissionais nas instâncias políticas e tendo em vista o tema deste 9º COREP: "Psicologia no cotidiano, por uma sociedade mais democrática e igualitária", é fundamental garantir a criticidade da futura geração de psicólogas/os.

Em virtude disso, e com foco num maior comprometimento das/os futuros profissionais, se faz necessária uma maior representatividade discente, pedimos sua assinatura se concordar com os termos dessa moção. São Paulo, 30 de abril de 2016.

Essa moção teve 47 assinaturas⁸.

9) MOÇÃO PELA IMEDIATA EXONERAÇÃO DE VALENCIUS WURCH DO CARGO DE COORDENADOR GERAL DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

O 9º COREP — Congresso Regional de Psicologia da 6ª Região, reunido em São Paulo, reafirma seu posicionamento favorável aos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial e aprova nesta data a presente moção pela imediata exoneração de Valencius Wurch do cargo de coordenador geral de

⁷ Encaminhada ao Tribunal de Justiça de São Paulo.

⁸ Encaminhada para Conselho Federal de Psicologia (CFP) e para os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs).

Saúde Mental, Álcool e outras Drogas do Ministério da Saúde, por considerar o seu histórico como contrário a esses princípios. São Paulo, 01 de maio de 2016.

Essa moção teve assinatura de 38 pessoas⁹.

10) MOÇÃO DE REPÚDIO ÀS AÇÕES DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE MOVIDAS PELA PREFEITURA DE SÃO PAULO CONTRA OS MORADORES DE RUA DOS VIADUTOS ALCÂNTARA MACHADO E BRESSER, NA RADIAL LESTE.

O 9º COREP — Congresso Regional de Psicologia, reunido na cidade de São Paulo, aprova nesta data, a presente Moção de Repúdio às Ações de Reintegração de Posse movidas pela Prefeitura de São Paulo contra os moradores de rua dos viadutos Alcântara Machado e Bresser, na Radial Leste. Através dos processos judiciais 1040941-88.2015.8.26.0053 e 1049763-66.2015.8.26.0053, a Prefeitura de São Paulo pede a reintegração de posse dos viadutos, e suas imediações, onde há décadas se aglutinam, e se organizam politicamente, moradores de rua, alegando riscos de incêndio pelo fato de existirem barracos de madeira e papelão e se realizarem fogueiras e se utilizarem velas. Todavia, a comunidade argumenta que se está apenas discriminando a pobreza, que não há barracos de papelão e que as fotos de fogueiras e velas utilizadas nos autos são muito antigas não correspondendo à realidade atual das comunidades, não havendo registros de incêndios causados nessas condições. Seria mera ação de higienismo. Ambos os processos já tem liminares deferidas em 1ª instância. A reintegração do Viaduto Bresser está marcada para o dia 15 de Maio próximo, com apoio da Polícia Militar e do Conselho Tutelar (para avaliar a separação dos filhos de seus pais). A Prefeitura não ofereceu alternativas de moradia viáveis para as comunidades, tendo oferecido apenas um auxílio-aluguel provisório de R\$400 para uma pequena parte que se enquadrou em seus critérios restritivos, além de ter fechado serviços de assistência a moradores de rua que funcionavam debaixo dos referidos viadutos. O 9º COREP repudia veemente os despejos, clamando pelo imediato e incondicional cancelamento das reintegrações de posse, para que se evite essa tragédia anunciada, que tende a produzir inclusive massacres na Radial Leste. São Paulo, 1 de maio de 2016.

Essa moção teve assinatura de 31 pessoas¹⁰.

11) MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA O GOLPE.

Nós abaixo assinados repudiamos qualquer tentativa de golpe (parlamentar, midiático, grupos organizados) contra a democracia que busquem retirar uma presidenta democraticamente eleita. São Paulo, 30 de abril de 2016.

Essa moção teve assinatura de 71 pessoas¹¹.

⁹ Encaminhada ao Ministério da Saúde.

¹⁰ Encaminhada para Prefeitura de São Paulo.

¹¹ Encaminhada para Câmara dos Deputados e Senado Federal.

DELEGADAS/OS ELEITAS/OS NOS PRÉ-CONGRESSOS

| REGIÃO | DELEGADAS/OS ELEITAS/OS NOS PRÉ-CONGRESSOS | CRP 06 | | |
|------------------------------------|--|--|------------------------------|-------|
| SUBSEDE ASSIS | ASSIS 06/04/2016 | Elisabeth Gelli Yazlle | 818 | |
| | | Felipe Bravo Ferreira | 116375 | |
| | | João Danilo Burlim | 94225 | |
| | | Maria Cristina Gonçalves Pelegrini | 126641 | |
| | | Nayara Fornazieri | 112282 | |
| | | Tania Tanus Salvadori | 105760 | |
| | MARÍLIA (23/03/2016) | Ana Elidia Torres | 109264 | |
| | | Caio Henrique Rangel Silva | 125353 | |
| | | Ericka Daniela Gonzalez Santana | 124322 | |
| | | Felipe Ferreira Pinto | 124488 | |
| | | Pamela Tosta Soares | 109609 | |
| | | Sérgio Caetano da Silva Junior | Estudante | |
| | OURINHOS (31/03/2016) | Fabiana de Andrade | 59162 | |
| | | Mayara Aparecida Bonara Freire | 120511 | |
| | | Thais Sanzovo Macedo | 104280 | |
| | | Eduarda Rodrigues da Rosa | Estudante | |
| | PRESIDENTE PRUDENTE (17/03/2016) | Edna Akemi Akashi | 124767 | |
| | | Davi Sereghetti da Silva | 98947 | |
| | | Jussara Letícia de Lima Silva | 161343 | |
| | | Juliana Paula de Oliveira | 104786 | |
| | | Norma Cecília Bizari Cavichioli Franzini | 73485 | |
| | | Melvim Kazuo de Paiva Eto | 115066 | |
| | | Debora Ananias Guimarães | Estudante | |
| | SUBSEDE BAIXADA SANTISTA E VALE DA RIBEIRA | SANTOS (02/04/2016) | Ana Paula Hachich de Souza | 74115 |
| | | | Daniella Stazach de Araujo | 47159 |
| | | | Danielle Kepe de Souza Pinto | 97922 |
| | | | José Ricardo Portela | 51825 |
| | | | Lumena Celi Teixeira | 24841 |
| Marcia Cristina de Oliveira | | | 42012 | |
| Mary Ueta | | | 64673 | |
| Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso | | | 4595 | |
| Mitchel Oliveira da Silva | | | 108152 | |
| Camila Goes da Silva | | | Estudante | |
| REGISTRO (17/03/2016) | | Fernanda Jardim de Melo | 122040 | |
| | | Mariana Bevilaqua Dias | 122822 | |
| | | Rodrigo Otávio Gomes Nicz | 76786 | |
| | | Sandra Cristina Schardong | 90794 | |
| | | Luiz Nazareno Cavalcanti Junior | Estudante | |

| | | | |
|-------------------------|---|------------------------------------|-----------|
| SUBSEDE BAURU | BAURU (09/04/2016) | André Alexandre Adalgizo Padaveze | 113156 |
| | | Caio César Portella dos Santos | 108870 |
| | | Camila Domeniconi | 113158 |
| | | Caroline Cusinato | 112011 |
| | | Joise Desireé Pereira Casais | 104941 |
| | | Juliana Peixoto Pizano | 98765 |
| | | Karla Paulino Tonus | 62854 |
| | | Charles José Roque | 104199 |
| | | Deborah Mendes Araújo de Andrade | 63029 |
| | | Andressa Laís Rocha | 115004 |
| | | Sueli Terezinha Ferrero Martin | 7428 |
| | | Carolina Câmara | Estudante |
| | ARAÇATUBA (02/04/2016) | Eliana Maria Simoncelli Lalucci | 13635 |
| | | Elisa Zaneratto Rosa | 58631 |
| | | Márcio Magalhães da Silva | 99618 |
| | | Maria José Barroso Gomes | 19462 |
| | | Maria Orlene Daré | 3330 |
| | | Mauricio Marinho Iwai | 123689 |
| | | Regiane Aparecida Piva | 52183 |
| | | Paulo Ricardo Bernardo Lopes | Estudante |
| SUBSEDE CAMPINAS | CAMPINAS (19/03/2016) | Acacia Aparecida Angeli dos Santos | 1514 |
| | | Daniel Brandão de Souza | 53570 |
| | | Esequiel Laco Gonçalves | 23717 |
| | | Fabian Javier Marín Rueda | 84746 |
| | | Gustavo de Lima Bernardes Sales | 87121 |
| | | Juliana dos Santos Corbett | 68596 |
| | | Leonardo Duarte Bastos | 94151 |
| | | Mayara da Silva Curcio | 121248 |
| | | Marcelo Soares Vilhanueva | 81425 |
| | | Maria do Carmo Lima Batista | 30080 |
| | | Rafael Aiello Fernandes | 99760 |
| | | Rita de Cássia Assunção | 41621 |
| | | Rosemary Assis | 14006 |
| | | Jaciara Cristina da Silva | Estudante |
| | CAMPINAS (Pré Congresso Livre 11/03/2016) | Jacqueline Meireles | 124554 |
| | | Laura Casagrande Locon dos Santos | 121095 |
| | | Mariana Feldmann | 126367 |
| | | Mariana Lemos Maia Pereira | 126360 |
| | | Raquel Sousa Lobo Guzzo | 577 |
| | | Soraya Souza Gomes Teles Silva | 127035 |

| | | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|--|-----------------------------|
| SUBSEDE CAMPINAS | PIRACICABA (10/03/2016) | Cinthia C. da Rosa Vilas Boas | 104781 |
| | | Tatiana Gomes Espinha | 73752 |
| | | Célia Zenaide da Silva | 109332 |
| | | Carla F. Andrade | 106306 |
| | | Cibele Sanches | 68323 |
| | | Maria Izabel do Nascimento Marques | 986 |
| | | Giselli de Fátima Assoni | 72980 |
| | | Karina Gomes | Estudante |
| SUBSEDE GRANDE ABC | SÃO BERNARDO DO CAMPO (09/04/2016) | Ana Maria Capitanio | 39343 |
| | | Andressa Destido dos Santos | 129007 |
| | | Carolina de Almeida Agustinelli | 81842 |
| | | Cléria Mariano da Silva | 105745 |
| | | Gustavo Matias Zuim | 77107 |
| | | Juliana Oliveira Cordeiro | 131023 |
| | | Leonardo Milan | 31748 |
| | | Lucas do Carmo Lima | 99837 |
| | | Luciana Alves Veras | 130979 |
| | | Teresa Cristina Batista de Sousa | 131035 |
| | | Vanessa Bernardes | 130974 |
| | | Wellington Oliveira Buosi | 131006 |
| | | Guilherme Giuseppin | Estudante |
| | | SUBSEDE GRANDE ABC | SANTO ANDRÉ (02/04/2016) |
| Ana Paula Roque | 89855 | | |
| Beatriz Borges Brambilla | 98368 | | |
| Camila Teodoro Godinho | 98759 | | |
| Flávia Roberta Eugênio | 113673 | | |
| Jacqueline Aymara Silvério Gnoatto | 130961 | | |
| Reginaldo Branco da Silva | 32951 | | |
| Bruno Zagato | Estudante | | |
| SUBSEDE GRANDE ABC | SÃO CAETANO DO SUL (12/03/2016) | Andrea Maria de Oliveira Morena Melero | 116519 |
| | | Antonio Carlos Freitas | 40167 |
| | | Cecília Araújo Melo | 95586 |
| | | Daniela Morales Carcavilla | 104585 |
| | | Danielle Vieira de Aragão Bevilaqua | 95478 |
| | | Guilherme Luz Frenerich | 77938 |
| | | Marília Rangel Machado | 125114 |
| | | Mario da Silva Roquette | 113317 |
| | | Mauro Mathias Junior | 80516 |
| | | Rafael Campos de Oliveira Dutra | 90103 |
| | | Rodrigo Toledo | 90143 |

| | | | | | |
|---|--------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------|-------|
| SUBSEDE GRANDE ABC | MAJÁ (24/03/2016) | Bruno Logan Azevedo | 112009 | | |
| | | Ed Otsuka | 73247 | | |
| | | Ivani Francisco de Oliveira | 121139 | | |
| | | José Doniseti Pinto Dias | 31382 | | |
| | | Katia Holanda Bessa | 95717 | | |
| | | Marília Fernandez | 000446-IS | | |
| | | Moacyr Miniussi Bertolino Neto | 75024 | | |
| | | Ricardo de Arruda Postigo | 81785 | | |
| | | Sandra Luzia Assis da Silva | 120467 | | |
| | | Simone Aparecida Ferreira | 122500 | | |
| | | Tania da Silva Novais | 95358 | | |
| SUBSEDE RIBEIRÃO PRETO | SÃO CARLOS (05/04/2016) | Débora Cristina Fonseca | 48757 | | |
| | | Fernando Calzavara de Oliveira | 67728 | | |
| | | Paula Carisani Peppino | 130076 | | |
| | | Priscila Souza Cugler | 81557 | | |
| | | Gabriela Jheniffer Teixeira Silva | Estudante | | |
| | RIBEIRÃO PRETO (09/04/2016) | Alessandra Alves Patrício | 89220 | | |
| | | Ariel Barato Gomyde | 110958 | | |
| | | Dario Henrique Teófilo Schezzi | 69246 | | |
| | | Francisco José Molinari | 1187 | | |
| | | Luciana Stoppa dos Santos | 78466 | | |
| | | Victor Cavallari Souza | 109575 | | |
| | | Claudia Manaia Moreira | 84097 | | |
| | | Julieta Seixas Moises | 80912 | | |
| | | Rosana Emilia Gaspar | 19879 | | |
| | | Fernanda Tavares de Moraes | Estudante | | |
| | | SUBSEDE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (05/04/2016) | Daniela Bianchi Pandim | 83570 |
| | | | | Dulce Meri Totola Faustini | 39495 |
| | | | | Fausto Martins Geantomasse | 81623 |
| | | | | Ivete do Rosário Medeiros Paiola | 25892 |
| Kleber Chaves Pereira | 77678 | | | | |
| Laerte Bustos Moreno | 7132 | | | | |
| Laura Lucia dos Santos Leher | 52411 | | | | |
| Loiane Letícia dos Santos | 124485 | | | | |
| Luzia Emilia Sanchez Ayala Pitangui Calixto | 70478 | | | | |
| Maria das Graças Mazarin de Araujo | 13604 | | | | |
| Milene Isabel Ferraz | 39421 | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|--|------------------------------|-----------|
| SUBSEDE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (05/04/2016) | Randolfo dos Santos Junior | 75077 | |
| | | Renata Cristina Gonçalves de Sousa Zanusso | 39335 | |
| | | Rodrigo Aguiar Moreira de Oliveira | 90046 | |
| | | Rosana Maria Garcia | 46485 | |
| | | Vanessa Gimenez Ferreira | 95188 | |
| | | Francisco Regio R. Almeida | Estudante | |
| | VOTUPORANGA (31/03/2016) | Claudia Cristina Lofrano Souto | 44926 | |
| | | Jacqueline Santos Silveira | 98964 | |
| | | Joaquim Marciano Ribeiro Filho | 98170 | |
| | | Juliana Pinto dos Santos | 130695 | |
| | | Ueliton de Souza Gonçalves | 130693 | |
| | | Daniela Fernanda Lopes | Estudante | |
| SUBSEDE VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE | TAUBATÉ (30/03/2016) | Guilherme Pimentel de Souza | 87315 | |
| | | Jean Hamilton Menecucci | 100298 | |
| | | Juliel Modesto de Araújo | 98648 | |
| | | Nereida Marques da Silva | 128855 | |
| | | Vinicius Cesca de Lima | 99477 | |
| | | Wilson Flávio Lourenço Nogueira | 53258 | |
| | | Francine Cristina Prolungati Oliveira Araujo | 85703 | |
| | | Jaqueline da Silva Galvão Clementino | Estudante | |
| | CARAGUATATUBA (09/04/2016) | Divina de Fátima dos Santos | 51556 | |
| | | Ellen Rocha de Oliveira | 103249 | |
| | | Marília Capponi | 81224 | |
| | | Vanessa Aparecida de Oliveira | Estudante | |
| | LORENA (23/03/2016) | Luiz Henrique de Sá Mendes Fonseca | 73970 | |
| | | Tiago Vinicius Carneiro Marques | Estudante | |
| | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (02/04/2016) | Bruna Lavinias Jardim Falleiros | 87314 | |
| | | Ideraldo Luiz Faria | 91756 | |
| | | Lilihan Martins da Silva | 50050 | |
| | | Livia Gonsales Toledo | 81872 | |
| | | Eduarda Franco dos Santos | Estudante | |
| | SUBSEDE SOROCABA | ITU (02/04/2016) | Carla Biancha Angelucci | 57074 |
| | | | Ivana do Carmo Souza | 90362 |
| | | | Juan Manuel Urbinati | 18198 |
| | | | Robinson Aparecido Canavezzi | Estudante |
| | | SOROCABA (09/04/2016) | Danilo Gomes dos Santos | 122896 |
| Luiz Antonio Gurgel de Oliveira | | | 27522 | |
| Janise Cristiane Frees | | | 125962 | |
| Plautília Maria de Luca Inácio | | | 28418 | |
| Sérgio Augusto Garcia Junior | | | 103795 | |
| Vanessa de Fátima Ribeiro Duarte | | | 107165 | |
| Vinicius Saldanha Momberg | | | 111818 | |

| | | | |
|--|---|--|-------------------------------|
| METROPOLITANA | | Douglas William Oliveira Knop Vicentin | 128298 |
| | | Maynara Regina de Quental | Estudante |
| | GUARULHOS (02/04/2016) | Alexandre de Brito Angelo | 116089 |
| | | Clarice Pimentel Paulon | 110289 |
| | | Graça Maria de Carvalho Camara | 84485 |
| | | Joari Aparecido Soares de Carvalho | 88775 |
| | | José Agnaldo Gomes | 70858 |
| | | Jumara Silva Van de Velde | 7616 |
| | | Luis Fernando de Oliveira Saraiva | 81533 |
| | | Marcos Alves da Silva | 87158 |
| | | Maria Iracilde Santana Oliveira | 56299 |
| | | Mario Victor Senhorini Franco | 109538 |
| | | Glauco Vinicius Bandeira (Estudante) | Estudante |
| | | OSASCO (19/03/ 2016) | Alessandro de Oliveira Campos |
| | Magna Barboza Damasceno | | 66384 |
| | METROPOLITANA SÃO PAULO (09/04/2016) | Adriana Eiko Matsumoto | 66765 |
| | | Andrea Alves dos Santos Nicacio Caldas | 45531 |
| | | Aristeu Bertelli da Silva | 71152 |
| | | Bruno Simões Gonçalves | 109975 |
| | | Carlos Bengio Neto | 117690 |
| | | Eduardo Campos Almeida Neves | 50447 |
| | | Eric Calderoni | 67041 |
| | | Evelyn Sayeg | 120482 |
| | | Fabio Souza Santos | 70965 |
| | | Felipe Aureliano Martins | 129954 |
| | | Fernanda Lou Sans Magano | 41191 |
| | | Flávia Maria de Moura Reis | 112038 |
| | | Francisca da Conceição | 105532 |
| | | Gabriela Martins da Silva | 122284 |
| | | Maria Cristina Barros Maciel | 27071 |
| Maria Erminia Celiberti | | 22871 | |
| Maria Helena Machado | | 45811 | |
| Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri | | 59560 | |
| Maria Otacilia Lima Batistelli | | 8332 | |
| Maria Tereza Campos | | 4005 | |
| Monica Marques dos Santos | | 68930 | |
| Rogério Giannini | 53926 | | |
| Cristiane Bezerra do Nascimento | 131527 | | |
| Gerson dos Santos | 32199 | | |
| Péricles de Souza Macedo | Estudante | | |

| | | | |
|--------------------------------------|---|------------------------------------|--------|
| METROPOLITANA | GUARULHOS (02/04/2016) | Dilgay Aparecida Franco | 107946 |
| | | Elizabeth Maria Kuhnen | 49883 |
| | | Ercilia Pereira Zilli | 13432 |
| | | Fatima Regina Machado | 127273 |
| | | Glauber Henrique Jacomini | 126702 |
| | | Guilherme Rodrigues Raggi Pereira | 125810 |
| | | Jussara Bispo Dantas do Nascimento | 54791 |
| | | Luiz Eduardo Valiengo Berni | 35863 |
| | | Marcia Carubbi | 21668 |
| | | Maria Lucia de Freitas | 64879 |
| | | Mauro Celso da Silva Lima | 73982 |
| | | Silvia Altram Bernardo | 36065 |
| | | Wellington Zangari | 29934 |
| | Patricia Egerland | 33814 | |
| | METROPOLITANA (Pré Livre 19/03/2016) | Alexandra Mari Ito | 45913 |
| | | Ariadne Benetom de Campos | 29317 |
| | | Maria Rozinetti Gonçalves | 39077 |
| | | Marilene Proença Rebello de Souza | 6133 |
| | | Marina Alvarenga | 117889 |
| Mônica Regina Garcia | | 127144 | |
| Heloísa Moreira da Silva (Estudante) | | Estudante | |

DELEGADAS/OS PRESENTES NO IX COREP DE SÃO PAULO

| LISTA DE DELEGADAS/OS PRESENTES NO IX COREP DE SÃO PAULO | |
|--|--|
| 1 | ACACIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS |
| 2 | ADRIANA EIKO MATSUMOTO |
| 3 | ALEXANDRA MARI ITO |
| 4 | ALESSANDRA ALVES PATRÍCIO |
| 5 | ALESSANDRO DE OLIVEIRA CAMPOS |
| 6 | ALEXANDRE DE BRITO ANGELO |
| 7 | ANA ELIDIA TORRES |
| 8 | ANA MARIA CAPITANIO |
| 9 | ANA PAULA HACHICH DE SOUSA |
| 10 | ANA PAULA ROQUE |
| 11 | ANDRÉ ALEXANDRE ADALGIZO PADOVEZE |
| 12 | ANDREA ALVES DOS SANTOS NICACIO CALDAS |
| 13 | ANDREA DA COSTA ROLIM |
| 14 | ANDREA MARIA DE OLIVEIRA MORENA MELERO |
| 15 | ANDRESSA DESTIDO DOS SANTOS |
| 16 | ANDRESSA LAÍS ROCHA |
| 17 | ANTONIO CARLOS FREITAS |
| 18 | ARIADNE BENETOM DE CAMPOS |
| 19 | ARIEL BARATO GOMYDE |
| 20 | ARISTEU BERTELLI DA SILVA |
| 21 | BEATRIZ BORGES BRAMBILLA |
| 22 | BRUNA LAVINAS JARDIM FALLEIROS |
| 23 | BRUNO LOGAN AZEVEDO |
| 24 | BRUNO SIMÕES GONÇALVES |
| 25 | CAIO CÉSAR PORTELLA DOS SANTOS |
| 26 | CAIO HENRIQUE RANGEL SILVA |
| 27 | CAMILA DOMENICONI |
| 28 | CAMILA TEODORO GODINHO |
| 29 | CARLA BIANCHA ANGELUCCI |
| 30 | CARLA F. ANDRADE |
| 31 | CARLOS BENGIO NETO |
| 32 | CAROLINA DE ALMEIDA AGUSTINELLI |
| 33 | CAROLINE CUSINATO |
| 34 | CECÍLIA ARAÚJO MELO |
| 35 | CÉLIA ZENAIDE DA SILVA |
| 36 | CHARLES JOSÉ ROQUE |
| 37 | CIBELE SANCHES |
| 38 | CINTHIA C DA ROSA VILAS BOAS |
| 39 | CLARICE PIMENTEL PAULON |
| 40 | CLAUDIA CRISTINA LOFRANO SOUTO |
| 41 | CLAUDIA MANAIA MOREIRA |
| 42 | CLÉRIA MARIANO DA SILVA |
| 43 | CRISTIANE BEZERRA DO NASCIMENTO (131527) |
| 44 | DANIEL BRANDÃO DE SOUZA |
| 45 | DANIELA BIANCHI PANDIM |
| 46 | DANIELA MORALES CARCAVILLA |
| 47 | DANIELLA STAZACK DE ARAUJO |
| 48 | DANIELLE KEPE DE SOUZA PINTO |
| 49 | DANIELLE VIEIRA DE ARAGÃO BEVILAQUA |
| 50 | DANILO GOMES DOS SANTOS |
| 51 | DARIO HENRIQUE TEÓFILO SCHEZZI |
| 52 | DAVI SEREGHETTI DA SILVA |
| 53 | DÉBORA CRISTINA FONSECA |
| 54 | DEBORAH MENDES ARAÚJO DE ANDRADE |

| | |
|-----|--|
| 55 | DILGAY APARECIDA FRANCO |
| 56 | DIVINA DE FÁTIMA DOS SANTOS |
| 57 | DOUGLAS WILLIAM OLIVEIRA KNOP VICENTIM |
| 58 | DULCE MERI TOTOLA FAUSTINI |
| 59 | ED OTSUKA |
| 60 | EDNA AKEMI AKASHI |
| 61 | EDUARDO CAMPOS ALMEIDA NEVES |
| 62 | ELIANA MARIA SIMONCELLI LALUCCI |
| 63 | ELISA ZANERATTO ROSA |
| 64 | ELISABETH GELLI YAZLLE |
| 65 | ELIZABETH MARIA KUHNEN |
| 66 | ELLEN ROCHA DE OLIVEIRA |
| 67 | ERCILIA PEREIRA ZILLI |
| 68 | ERIC CALDERONI |
| 69 | ERICKA DANIELA GONZALEZ SANTANA |
| 70 | ESEQUIEL LACO GONÇALVES |
| 71 | EVELYN SAYEG |
| 72 | FABIAN JAVIER MARIN RUEDA |
| 73 | FABIANA DE ANDRADE |
| 74 | FABIO SOUZA SANTOS |
| 75 | FATIMA REGINA MACHADO |
| 76 | FAUSTO MARTINS GEANTOMASSE |
| 77 | FELIPE AURELIANO MARTINS |
| 78 | FELIPE BRAVO FERREIRA |
| 79 | FELIPE FERREIRA PINTO |
| 80 | FERNANDA JARDIM DE MELO |
| 81 | FERNANDA LOU SANS MAGANO |
| 82 | FERNANDO CALZAVARA DE OLIVEIRA |
| 83 | FLÁVIA MARIA DE MOURA REIS |
| 84 | FLÁVIA ROBERTA EUGÊNIO |
| 85 | FRANCINE CRISTINA PROLUNGATI OLIVEIRA ARAUJO |
| 86 | FRANCISCA DA CONCEIÇÃO |
| 87 | FRANCISCO JOSÉ MOLINARI |
| 88 | GABRIELA MARTINS SILVA |
| 89 | GERSON DOS SANTOS (32199) |
| 90 | GISELI DE FATIMA ASSONI |
| 91 | GLAUBER HENRIQUE JACOMINI |
| 92 | GRAÇA MARIA DE CARVALHO CAMARA |
| 93 | GUILHERME LUZ FENERICH |
| 94 | GUILHERME PIMENTEL DE SOUZA |
| 95 | GUILHERME RODRIGUES RAGGI PEREIRA |
| 96 | GUSTAVO DE LIMA BERNARDES SALES |
| 97 | GUSTAVO MATIAS ZUIM |
| 98 | IDERALDO LUIZ FARIA |
| 99 | IVANA DO CARMO SOUZA |
| 100 | IVANI FRANCISCO DE OLIVEIRA |
| 101 | IVETE DO ROSARIO MEDEIROS PAIOLA |
| 102 | JACQUELINE AYMARA SILVÉRIO GNOATTO |
| 103 | JACQUELINE MEIRELES |
| 104 | JACQUELINE SANTOS SILVEIRA |
| 105 | JANISE CRISTIANE FRESS |
| 106 | JEAN HAMILTON MENEUCUCCI |
| 107 | JOÃO DANILO BURLIM |
| 108 | JOAQUIM MARCIANO RIBEIRO FILHO |
| 109 | JOARI APARECIDO SOARES DE CARVALHO |
| 110 | JOISE DESIREÉ PEREIRA CASAIS |
| 111 | JOSÉ AGNALDO GOMES |
| 112 | JOSÉ DONISETI PINTO DIAS |

| | |
|-----|---|
| 113 | JOSÉ RICARDO PORTELA |
| 114 | JUAN MANUEL URBINATI |
| 115 | JULIANA DOS SANTOS CORBETT |
| 116 | JULIANA OLIVEIRA CORDEIRO |
| 117 | JULIANA PAULA DE OLIVEIRA |
| 118 | JULIANA PEIXOTO PIZANO |
| 119 | JULIANA PINTO DOS SANTOS |
| 120 | JULIEL MODESTO DE ARAÚJO |
| 121 | JULIETA SEIXAS MOISES |
| 122 | JUMARA SILVIA VAN DE VELDE |
| 123 | JUSSARA BISPO DANTAS DO NASCIMENTO |
| 124 | JUSSARA LETICIA DE LIMA SILVA |
| 125 | KARLA PAULINO TONUS |
| 126 | KATIA HOLANDA BESSA |
| 127 | KLEBER CHAVES PEREIRA |
| 128 | LAERTE BUSTOS MORENO |
| 129 | LAURA CASAGRANDE LOCON DOS SANTOS |
| 130 | LAURA LUCIA DOS SANTOS LEHER |
| 131 | LEONARDO DUART BASTOS |
| 132 | LEONARDO MILAN |
| 133 | LILIHAN MARTINS DA SILVA |
| 134 | LÍVIA GONSALVES TOLEDO |
| 135 | LOIANE LETICIA DOS SANTOS |
| 136 | LUCAS DO CARMO LIMA |
| 137 | LUCIANA ALVES VERAS |
| 138 | LUCIANA STOPPA DOS SANTOS |
| 139 | LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA |
| 140 | LUIZ ANTONIO GURGEL DE OLIVEIRA |
| 141 | LUIZ EDUARDO VALIENGO BERNI |
| 142 | LUIZ HENRIQUE DE SÁ MENDES FONSECA |
| 143 | LUMENA CELI TEIXEIRA |
| 144 | LUZIA EMILIA SANCHEZ AYALA PITANGUI CALIXTO |
| 145 | MAGNA BARBOZA DAMASCENO |
| 146 | MARCELO SOARES VILHANUEVA |
| 147 | MARCIA CARUBBI |
| 148 | MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA |
| 149 | MÁRCIO MAGALHÃES DA SILVA |
| 150 | MARCOS ALVES DA SILVA |
| 151 | MARIA CRISTINA BARROS MACIEL PELLINI |
| 152 | MARIA CRISTINA GONÇALVES PELEGRINI |
| 153 | MARIA DAS GRAÇAS MAZARIN DE ARAUJO |
| 154 | MARIA DO CARMO LIMA BATISTA |
| 155 | MARIA ERMÍNIA CILIBERTI |
| 156 | MARIA HELENA MACHADO |
| 157 | MARIA IRACILDE SANTANA OLIVEIRA |
| 158 | MARIA IZABEL DO NASCIMENTO MARQUES |
| 159 | MARIA JOSÉ BARROSO GOMES |
| 160 | MARIA LUCIA DE FREITAS |
| 161 | MARIA MERCEDES WHITAKER KEHL BICUDO VIEIRA |
| 162 | MARIA ORLENE DARÉ |
| 163 | MARIA OTACILIA LIMA BATISTELLI |
| 164 | MARIA ROZINETI GONÇALVES |
| 165 | MARIA TEREZA CAMPOS |
| 166 | MARIANA BEVILAQUA DIAS |
| 167 | MARIANA FELDMANN |
| 168 | MARIANA LEMOS MAIA PEREIRA |
| 169 | MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA |
| 170 | MARÍLIA CAPPONI |

| | |
|-----|--|
| 171 | MARILIA FERNANDEZ |
| 172 | MARÍLIA RANGEL MACHADO |
| 173 | MARINA ALVARENGA |
| 174 | MARIO DA SILVA ROQUETTE |
| 175 | MARIO VICTOR SENHORINI FRANCO |
| 176 | MARY UETA |
| 177 | MAURICIO MARINHO IWAI |
| 178 | MAURO CELSO DA SILVA LIMA |
| 179 | MAURO MATHIAS JUNIOR |
| 180 | MAYARA APARECIDA BONORA FREIRE |
| 181 | MAYARA DA SILVA CURCIO |
| 182 | MELVIM KAZUO DE PAIVA ETO |
| 183 | MILENE ISABEL FERRAZ |
| 184 | MIRNAMAR PINTO DA FONSECA PAGLIUSO |
| 185 | MITCHEL OLIVEIRA DA SILVA |
| 186 | MOACYR MINIUSI BERTOLINO NETO |
| 187 | MONICA MARQUES DOS SANTOS |
| 188 | MÔNICA REGINA GARCIA |
| 189 | NAYARA FORNAZIERI |
| 190 | NEREIDA MARQUES DA SILVA |
| 191 | NORMA CECÍLIA BIZARI CAVICHIOLI FRANZINI |
| 192 | PAMELA TOSTA SOARES |
| 193 | PATRÍCIA EGERLAND (33814) |
| 194 | PAULA CARISANI PEPPINO |
| 195 | PLAUTILIA MARIA DE LUCA INÁCIO |
| 196 | PRISCILA SOUZA CUGLER |
| 197 | RAFAEL AIELLO FERNANDES |
| 198 | RAFAEL CAMPOS DE OLIVEIRA DUTRA |
| 199 | RANDOLFO DOS SANTOS JUNIOR |
| 200 | RAQUEL SOUSA LOBO GUZZO |
| 201 | REGIANE APARECIDA PIVA |
| 202 | REGINALDO BRANCO DA SILVA |
| 203 | RENATA CRISTINA GONÇALVES DE SOUSA ZANUSSO |
| 204 | RICARDO DE ARRUDA POSTIGO |
| 205 | RITA DE CASSIA ASSUNÇÃO |
| 206 | RODRIGO AGUIAR MOREIRA DE OLIVEIRA |
| 207 | RODRIGO OTÁVIO GOMES NICZ |
| 208 | RODRIGO TOLEDO |
| 209 | ROGÉRIO GIANNINI |
| 210 | ROSANA EMILIA GASPAS |
| 211 | ROSANA MARIA GARCIA |
| 212 | ROSEMARY ASSIS |
| 213 | SANDRA CRISTINA SCHARDONG |
| 214 | SANDRA LUZIA ASSIS DA SILVA |
| 215 | SERGIO AUGUSTO GARCIA JUNIOR |
| 216 | SILVIA ALTRAM BERNARDO |
| 217 | SIMONE APARECIDA FERREIRA |
| 218 | SORAYA SOUZA GOMES TELES SILVA |
| 219 | SUELI TEREZINHA FERRERO MARTIN |
| 220 | TANIA DA SILVA NOVAIS |
| 221 | TANIA TANUS SALVADORI |
| 222 | TATIANA GOMES ESPINHA |
| 223 | TERESA CRISTINA BATISTA DE SOUSA |
| 224 | THAIS SANZOVO MACEDO |
| 225 | UELITON DE SOUZA GONÇALVES |
| 226 | VANESSA BERNARDES |
| 227 | VANESSA DE FÁTIMA RIBEIRO DUARTE |
| 228 | VANESSA GIMENEZ FERREIRA |

| | |
|---|--------------------------------------|
| 229 | VICTOR CAVALLARI SOUZA |
| 230 | VINICIUS CESCA DE LIMA |
| 231 | VINICIUS SALDANHA MOMBERG |
| 232 | WELLINGTON OLIVEIRA BUOSI |
| 233 | WELLINGTON ZANGARI |
| 234 | WILSON FLÁVIO LOURENÇO NOGUEIRA |
| LISTA DE ESTUDANTES PRESENTES NO IX COREP DE SÃO PAULO | |
| 235 | BRUNO ZAGATO |
| 236 | CAMILA GÓES DA SILVA |
| 237 | CAROLINA CÂMARA |
| 238 | DANIELA FERNANDA LOPES |
| 239 | DÉBORA ANANIAS GUIMARÃES |
| 240 | EDUARDA FRANCO DOS SANTOS |
| 241 | EDUARDO RODRIGUES DA ROSA |
| 242 | FERNANDA TAVARES DE MORAES |
| 243 | FRANCISO RÉGIO R. ALMEIDA |
| 244 | GABRIELA JHENIFFER TEIXEIRA SILVA |
| 245 | GLAUCO VINICIUS BANDEIRA |
| 246 | GUILHERME GIUSEPPIN |
| 247 | HELOÍSA MOREIRA DA SILVA |
| 248 | JACIARA CRISTINA DA SILVA |
| 249 | JAQUELINE DA SILVA GALVÃO CLEMENTINO |
| 250 | KARINA GOMES |
| 251 | LUIZ NAZARENO CAVALCANTI JUNIOR |
| 252 | MAYNARA REGINA DE QUENTAL |
| 253 | PAULO RICARDO BERNARDO LOPES |
| 254 | PÉRICLES DE SOUZA MACEDO |
| 255 | ROBINSON APARECIDO CANAVEZZI |
| 256 | SÉRGIO CAETANO DA SILVA JUNIOR |
| 257 | TIAGO VINICIUS CARNEIRO MARQUES |
| 258 | VANESSA APARECIDA DE OLIVEIRA |

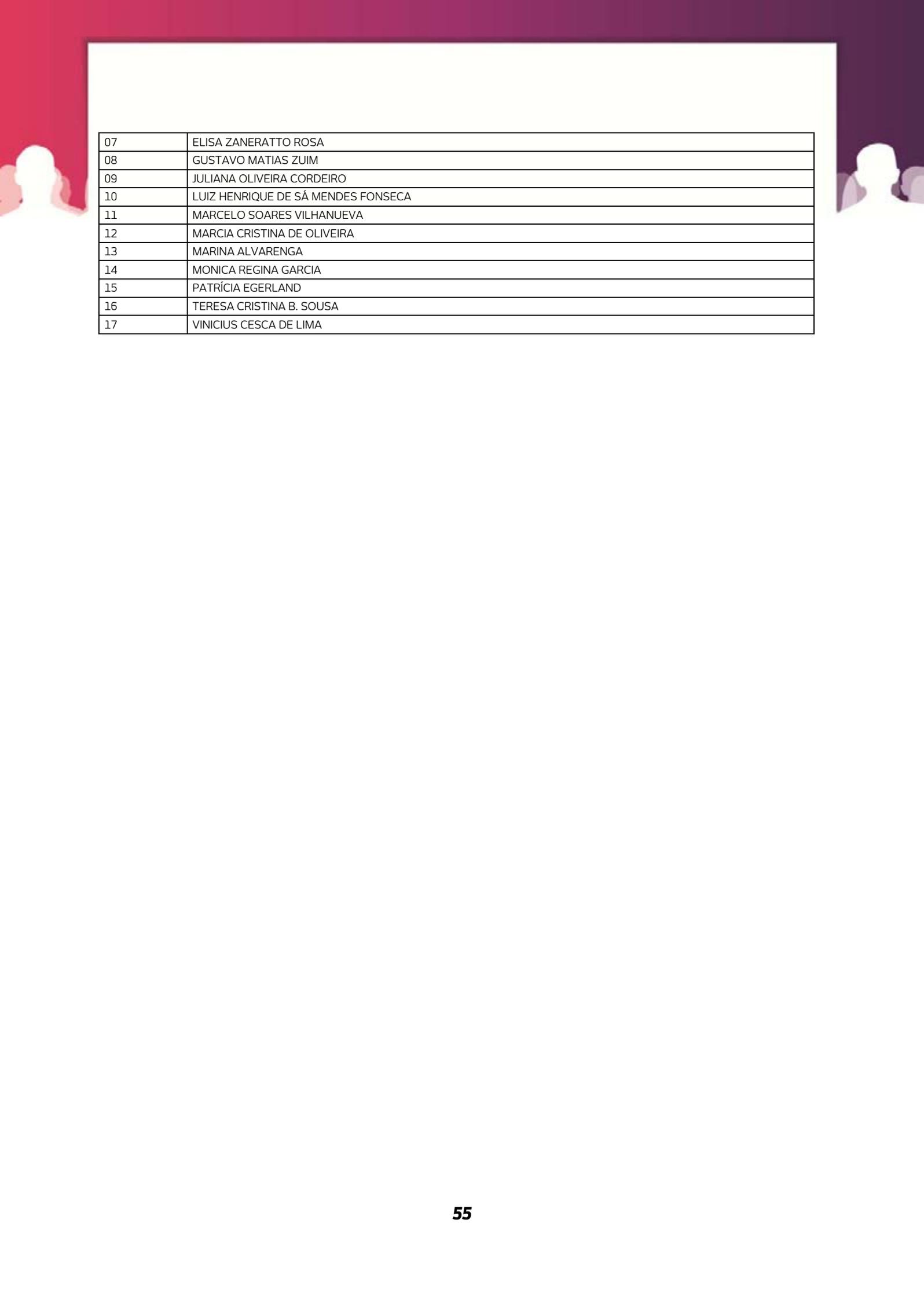
LISTA DE DELEGADAS/OS POR GRUPOS

| EIXO 1 - A | |
|------------|--|
| 1 | CAMILA TEODORO GODINHO (1º COORDENADOR) |
| 2 | NAYARA FORNAZIERI (2º COORDENADOR) |
| 3 | FELIPE FERREIRA PINTO(1º RELATOR) |
| 4 | FABIANA DE ANDRADE (2ª RELATORA) |
| 5 | ACACIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS |
| 6 | CECÍLIA ARAÚJO MELO |
| 7 | DÉBORA CRISTINA FONSECA |
| 8 | DOUGLAS WILLIAM OLIVEIRA KNOP VICENTIM |
| 9 | ELIANA MARIA SIMONCELLI LALUCCI |
| 10 | ESEQUIEL LACO GONÇALVES |
| 11 | FABIAN JAVIER MARIN RUEDA |
| 12 | GISELI DE FATIMA ASSONI |
| 13 | GUILHERME LUZ FENERICH |
| 14 | GUSTAVO DE LIMA BERNARDES SALES |
| 15 | IVANA DO CARMO SOUZA |
| 16 | JOAQUIM MARCIANO RIBEIRO FILHO |
| 17 | MARIA CRISTINA BARROS MACIEL PELLINI |
| 18 | MARIA ERMÍNIA CILIBERTI |
| 19 | MARIA IZABEL DO NASCIMENTO MARQUES |
| 20 | MARIA JOSÉ BARROSO GOMES |
| 21 | MARIA OTACILIA LIMA BATISTELLI |
| 22 | MARIANA LEMOS MAIA PEREIRA |
| 23 | RÉGIANE APARECIDA PIVA |
| 24 | RODRIGO AGUIAR MOREIRA DE OLIVEIRA |
| 25 | RODRIGO OTÁVIO GOMES NICZ |
| 26 | VINICIUS SALDANHA MOMBERG |
| EIXO 1 - B | |
| 01 | GUILHERME RODRIGUES RAGGI PEREIRA (1º COORDENADOR) |
| 02 | MAURO CELSO DA SILVA LIMA (2º COORDENADOR) |
| 03 | BRUNA LAVINAS JARDIM FALLEIROS (1ª RELATORA) |
| 04 | ALESSANDRA ALVES PATRÍCIO (2ª RELATORA) |
| 05 | CRISTIANE BEZERRA DO NASCIMENTO |
| 06 | DANIELLE VIEIRA DE ARAGÃO BEVILAQUA |
| 07 | DILGAY APARECIDA FRANCO |
| 08 | FRANCISCO JOSÉ MOLINARI |
| 09 | GUILHERME PIMENTEL DE SOUZA |
| 10 | JOSÉ AGNALDO GOMES |
| 11 | LUIZ ANTONIO GURGEL DE OLIVEIRA |
| 12 | MARIO DA SILVA ROQUETTE |
| 13 | MELVIM KAZUO DE PAIVA ETO |
| 14 | REGINALDO BRANCO DA SILVA |
| 15 | SILVIA ALTRAM BERNARDO |
| EIXO 1 - C | |
| 01 | RAFAEL CAMPOS DE OLIVEIRA DUTRA (1º COORDENADOR) |
| 02 | RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO (2ª COORDENADORA) |
| 03 | CAROLINA A. AGUSTINELLI PRIMO (1ª RELATORA) |
| 04 | SORAYA SOUZA GOMES TELES SILVA |
| 05 | GISELI DE FÁTIMA CESSONI |
| 06 | JAQUELINE DA SILVA G. CLEMENTINO |
| 07 | JOARI APARECIDO SOARES DE CARVALHO |
| 08 | JULIANA DOS SANTOS CORBETT |
| 09 | LÍVIA GONSALES TOLEDO |
| 10 | LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA SARAIVA |
| 11 | PAULO RICARDO BERNARDES LOPES |

| EIXO 2 – A | |
|-------------------|--|
| 1 | EDUARDO CAMPOS ALMEIDA NEVES (1º COORDENADOR) |
| 2 | ROSANA EMÍLIA GASPAR (2ª COORDENADORA) |
| 3 | ALEXANDRA MARI ITO (1ª RELATORA) |
| 4 | FAUSTO MARTINS GEANTOMASSE (2º RELATOR) |
| 5 | ANA ELIDIA TORRES |
| 6 | ARIADNE BENETOM DE CAMPOS |
| 7 | ARISTEU BERTELLI DA SILVA |
| 8 | BRUNO LOGAN AZEVEDO |
| 9 | CAIO HENRIQUE RANGEL SILVA |
| 10 | CÉLIA ZENAIDE DA SILVA |
| 11 | CIBELE SANCHES |
| 12 | CLARICE PIMENTEL PAULON |
| 13 | DANIEL BRANDÃO DE SOUZA |
| 14 | DANIELA MORALES CARCAVILLA |
| 15 | DAVI SEREGHETTI DA SILVA |
| 16 | ERIC CALDERONI |
| 17 | ERICKA DANIELA GONZALEZ SANTANA |
| 18 | EVELYN SAYEG |
| 19 | FAUSTO MARTINS GEANTOMASSE |
| 20 | GRAÇA MARIA DE CARVALHO CAMARA |
| 21 | JACQUELINE MEIRELES |
| 22 | JULIANA PAULA DE OLIVEIRA |
| 23 | JUSSARA LETICIA DE LIMA SILVA |
| 24 | LAURA CASAGRANDE LOCON DOS SANTOS |
| 25 | LAURA LUCIA DOS SANTOS LEHER |
| 26 | MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA |
| 27 | MARIA CRISTINA GONÇALVES PELEGRINI |
| 28 | MARIA DAS GRAÇAS MAZARIN DE ARAUJO |
| 29 | MARIA ORLENE DARÉ |
| 30 | MARIANA FELDMANN |
| 31 | MARÍLIA CAPPONI |
| 32 | NORMA CECÍLIA BIZARI CAVICHIOLI FRANZINI |
| 33 | PAMELA TOSTA SOARES |
| 34 | RITA DE CASSIA ASSUNÇÃO |
| 35 | ROSEMARY ASSIS |
| EIXO 2 – B | |
| 01 | LUIZ EDUARDO VALIENGO BERNI (1º COORDENADOR) |
| 02 | GERSON DOS SANTOS (2º COORDENADOR) |
| 03 | LUCIANA STOPPA DOS SANTOS (1ª RELATORA) |
| 04 | JUSSARA BISPO DANTAS DO NASCIMENTO (2ª RELATORA) |
| 05 | ANDRÉ ALEXANDRE ADALGIZO PADOVEZE |
| 06 | ANDRESSA LAÍS ROCHA |
| 07 | BEATRIZ BORGES BRAMBILLA |
| 08 | CAMILA DOMENICONI |
| 09 | CHARLES JOSÉ ROQUE |
| 10 | CINTHIA C. DA ROSA VILAS BOAS |
| 11 | DEBORAH MENDES ARAÚJO DE ANDRADE |
| 12 | ED OTSUKA |
| 13 | ERCILIA PEREIRA ZILLI |
| 14 | FERNANDA LOU SANS MAGANO |
| 15 | JOSÉ RICARDO PORTELA |
| 16 | JULIANA PEIXOTO PIZANO |
| 17 | JUMARA SILVIA VAN DE VELDE |
| 18 | LUMENA CELI TEIXEIRA |
| 19 | LUZIA EMILIA SANCHEZ AYALA PITANGUI CALIXTO |
| 20 | MARCIA CARUBBI |
| 21 | MÁRCIO MAGALHÃES DA SILVA |

| | |
|-------------------|--|
| 22 | MARCOS ALVES DA SILVA |
| 23 | MARIA DO CARMO LIMA BATISTA |
| 24 | MARIA IRACILDE SANTANA OLIVEIRA |
| 25 | MARIA LUCIA DE FREITAS |
| 26 | MARILENE PROENÇA REBELLO DE SOUZA |
| 27 | MARIO VICTOR SENHORINI FRANCO |
| 28 | MARY UETA |
| 29 | PLAUTILIA MARIA DE LUCA INÁCIO |
| 30 | RAFAEL AIELLO FERNANDES |
| 31 | SUELI TEREZINHA FERRERO MARTIN |
| EIXO 2 – C | |
| 01 | ALEXANDRE DE BRITO ANGELO (1º COORDENADOR) |
| 02 | CARLA BIANCHA ANGELUCCI (2ª COORDENADORA) |
| 03 | LILIHAN MARTINS DA SILVA (1ª RELATORA) |
| 04 | MAGNA BARBOSA DAMASCENO (2ª RELATORA) |
| 05 | ALESSANDRO DE OLIVEIRA CAMPOS |
| 06 | CLÉRIA MARIANO DA SILVA |
| 07 | ELIZABETH MARIA KUHNEN |
| 08 | FLÁVIA ROBERTA EUGÊNIO |
| 09 | IVANI FRANCISCO DE OLIVEIRA |
| 10 | JACQUELINE AYMARA SILVÉRIO GNOATTO |
| 11 | JANISE CRISTIANE FRESS |
| 12 | JEAN HAMILTON MENEUCUCCI |
| 13 | JOISE DESIREÉ PEREIRA CASAIS |
| 14 | JUAN MANUEL URBINATI |
| 15 | KARLA PAULINO TONUS |
| 16 | LUCAS DO CARMO LIMA |
| 17 | LUCIANA ALVES VERAS |
| 18 | MAURO MATHIAS JUNIOR |
| 19 | MAYARA DA SILVA CURCIO |
| 20 | MITCHEL OLIVEIRA DA SILVA |
| 21 | PRISCILA SOUZA CUGLER |
| 22 | ROSANA EMÍLIA GASPAS |
| 23 | SANDRA LUZIA ASSIS DA SILVA |
| 24 | TATIANA GOMES ESPINHA |
| 25 | VICTOR CAVALLARI SOUZA |
| 26 | WELLINGTON OLIVEIRA BUOSI |
| 27 | WILSON FLÁVIO LOURENÇO NOGUEIRA |
| EIXO 3 – A | |
| 01 | FÁBIO SOUZA SANTOS (1º COORDENADOR) |
| 02 | LEONARDO MILAN (2º COORDENADOR) |
| 03 | GABRIELA MARTINS SILVA (1ª RELATORA) |
| 04 | FELIPE BRAVO FERREIRA (2º RELATOR) |
| 05 | ANDREA ALVES DOS SANTOS NICACIO CALDAS |
| 06 | ANDREA MARIA DE OLIVEIRA MORENA MELERO |
| 07 | ANDRESSA DESTIDO DOS SANTOS |
| 08 | ANTONIO CARLOS FREITAS |
| 09 | DANIELA BIANCHI PANDIM |
| 10 | DULCE MERI TOTOLA FAUSTINI |
| 11 | EDNA AKEMI AKASHI |
| 12 | ELISABETH GELLI YAZLLE |
| 13 | FERNANDA JARDIM DE MELO |
| 14 | FRANCISCA DA CONCEIÇÃO |
| 15 | IVETE DO ROSARIO MEDEIROS PAIOLA |
| 16 | JOÃO DANILO BURLIM |
| 17 | JULIANA PINTO DOS SANTOS |
| 18 | KLEBER CHAVES PEREIRA |
| 19 | LAERTE BUSTOS MORENO |

| | |
|-------------------|---|
| 20 | LAURA LUCIA DOS SANTOS LEHER |
| 21 | LEONARDO DUART BASTOS |
| 22 | LOIANE LETICIA DOS SANTOS |
| 23 | MARIA ROZINETI GONÇALVES |
| 24 | MARIA TEREZA CAMPOS |
| 25 | MARIANA BEVILAQUA DIAS |
| 26 | MAYARA APARECIDA BONORA FREIRE |
| 27 | MILENE ISABEL FERRAZ |
| 28 | MONICA MARQUES DOS SANTOS |
| 29 | RANDOLFO DOS SANTOS JUNIOR |
| 30 | RENATA CRISTINA GONÇALVES DE SOUSA ZANUSSO |
| 31 | ROSANA MARIA GARCIA |
| 32 | SANDRA CRISTINA SCHARDONG |
| 33 | THAIS SANZOVO MACEDO |
| 34 | UELITON DE SOUZA GONÇALVES |
| 35 | VANESSA GIMENEZ FERREIRA |
| EIXO 3 - B | |
| 01 | RODRIGO TOLEDO (1º COORDENADOR) |
| 02 | ANA MARIA CAPITANIO (2ª COORDENADORA) |
| 03 | KATIA HOLANDA BESSA (1ª RELATORA) |
| 04 | ANA PAULA ROQUE (2ª RELATORA) |
| 05 | ANDREA DA COSTA ROLIM |
| 06 | ARIEL BARATO GOMYDE |
| 07 | CAIO CÉSAR PORTELLA DOS SANTOS |
| 08 | CARLA FERNANDES DE ANDRADE |
| 09 | CAROLINE CUSINATO |
| 10 | CLAUDIA CRISTINA LOFRANO SOUTO |
| 11 | CLAUDIA MANAIA MOREIRA |
| 12 | DANIELLA STAZACK ARAÚJO |
| 13 | DANIELLE KEPE DE SOUZA PINTO |
| 14 | DANILO GOMES DOS SANTOS |
| 15 | ELLEN ROCHA DE OLIVEIRA |
| 16 | FATIMA REGINA MACHADO |
| 17 | FRANCINE CRISTINA PROLUNGATI OLIVEIRA ARAUJO |
| 18 | GLAUBER HENRIQUE JACOMINI |
| 19 | JACQUELINE SANTOS SILVEIRA |
| 20 | JOSÉ DONISETI PINTO DIAS |
| 21 | JULIEL MODESTO DE ARAÚJO |
| 22 | JULIETA SEIXAS MOISES |
| 23 | MARIA HELENA MACHADO |
| 24 | MARIA MERCEDES WHITAKER KEHL BICUDO VIEIRA |
| 25 | MARÍLIA RANGEL MACHADO |
| 26 | MOACYR MINIUSI BERTOLINO NETO |
| 27 | NEREIDA MARQUES DA SILVA |
| 28 | PAULA CARISANI PEPPINO |
| 29 | RICARDO DE ARRUDA POSTIGO |
| 30 | ROGÉRIO GIANNINI |
| 31 | SIMONE APARECIDA FERREIRA |
| 32 | TANIA DA SILVA NOVAES |
| 33 | VANESSA BERNARDES |
| 34 | VANESSA DE FÁTIMA RIBEIRO DUARTE |
| EIXO 3 - C | |
| 01 | BEATRIZ BORGES BRAMBILA (1ª COORDENADORA) |
| 02 | FERNANDO CAIZAVARA DE OLIVEIRA (2º COORDENADOR) |
| 03 | DÁRIO TEÓFILO HENRIQUE SCHEZZI (1º RELATOR) |
| 04 | FLÁVIA MARIA DE MOURA REIS (2ª RELATORA) |
| 05 | BRUNO SIMÕES GONÇALVES |
| 06 | DIVINA DE FÁTIMA DOS SANTOS |



| | |
|----|------------------------------------|
| 07 | ELISA ZANERATTO ROSA |
| 08 | GUSTAVO MATIAS ZUIM |
| 09 | JULIANA OLIVEIRA CORDEIRO |
| 10 | LUIZ HENRIQUE DE SÁ MENDES FONSECA |
| 11 | MARCELO SOARES VILHANUEVA |
| 12 | MARCIA CRISTINA DE OLIVEIRA |
| 13 | MARINA ALVARENGA |
| 14 | MONICA REGINA GARCIA |
| 15 | PATRÍCIA EGERLAND |
| 16 | TERESA CRISTINA B. SOUSA |
| 17 | VINICIUS CESCA DE LIMA |

ENTIDADES CONVIDADAS PRESENTES NO IX COREP DE SÃO PAULO

| CONVIDADAS/OS PRESENTES | |
|--------------------------------|---|
| 1 | ASSOCIAÇÃO DA FRENTE PAULISTA DOS DIRIGENTES PÚBLICOS MUNICIPAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL |
| 2 | REPRESENTANTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA REGIONAL DO 9º COREP SP (EDGAR RODRIGUES) |
| 3 | REPRESENTANTE DA ABRAPEE (FELIPE OLIVEIRA) |
| 4 | REPRESENTANTE DO LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE (CAMILA VERAS) |
| OUTRAS/OS PRESENTES | |
| 1 | REPRESENTANTE DA ASSESSORIA JURÍDICA DO CRP SP (RENATA PARADA REINA VILLARINHO E FÁBIO CESAR GUARIZI) |
| 2 | REPRESENTANTE DO GT PSICOLOGIA DO TRÂNSITO CRP (REGIANE RIBEIRO DE AQUINO SERRALHEIRO) |

LISTA DE DELEGADAS/OS E ESTUDANTE ELEITAS/OS PARA O IX CNP

| DELEGADAS/OS ELEITAS/OS PARA O IX CNP | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|
| 01 | MARCOS ALVES DA SILVA |
| 02 | MARIA TERESA CAMPOS |
| 03 | EDUARDO CAMPOS DE ALMEIDA NEVES |
| 04 | JULIANA PEIXOTO PIZANO |
| 05 | CAMILA DOMENICONI |
| 06 | ARIADINE BENETOM DE CAMPOS |
| 07 | ARISTEU BERTELLI DA SILVA |
| 08 | CAMILA TEODORO GODINHO |
| 09 | CARLA BIANCHA ANGELUCCI |
| 10 | CLARICE PIMENTEL PAULON |
| 11 | MARIA CRISTINA BARROS MACIEL PELLINI |
| 12 | ED OTSUKA |
| 13 | FABIAN JAVIER MARIN RUEDA |
| 14 | FERNANDA LOU SANS MAGANO |
| 15 | GUILHERME RODRIGUES RAGGI PEREIRA |
| 16 | IVANI FRANCISCO DE OLIVEIRA |
| 17 | LUCIANA STOPPA DOS SANTOS |
| 18 | JUSSARA BISPO DANTAS DO NASCIMENTO |
| 19 | MAYARA APARECIDA BONORA FREIRE |
| 20 | MÔNICA MARQUES DOS SANTOS |
| 21 | RAFAEL CAMPOS DE OLIVEIRA DUTRA |
| 22 | ROGÉRIO GIANINNI |
| 23 | VINICIUS CESCA DE LIMA |
| 24 | VINICIUS SALDANHA MOMBERG |
| 25 | FRANCISCO JOSÉ MOLINARI |
| 26 | ESEQUIEL LACO GONÇALVES |
| ESTUDANTE | |
| 01 | EDUARDA RODRIGUES DA ROSA |



Conselho Regional de **PSICOLOGIA** SP